

Ano VIII  
Edição 94



Outubro  
2003

FENACON em

# S E R V I Ç O S

contabilidade • assessoramento • perícias • informações • pesquisas

## Iha de excelência

Florianópolis recebe a 10ª Conescap -  
Convenção Nacional das Empresas de Serviços  
Contábeis e das Empresas de Assessoramento,  
Perícias, Informações e Pesquisas, tornando-  
se, durante três dias, o centro nacional dos  
debates sobre a excelência na gestão das  
empresas de serviços

# Sindicatos das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas filiados à FENACON

## SESCAP - Acre

Pres.: Sergio Castagna  
Av. Getúlio Vargas, 130, sala 205 - Centro  
69900-660 - Rio Branco/AC  
Tel.: (68) 223-8177/223-3452  
[sescapac@ibest.com.br](mailto:sescapac@ibest.com.br)  
[www.sescap-ac.org.br](http://www.sescap-ac.org.br)

## SESCON - Alagoas

Pres.: Anastácio Costa Mota  
R. Dr. Albino Magalhães, 185  
57050-080 - Maceió/AL  
Telefax: (82) 336-6038 / 336-3692  
[nortecal@uol.com.br](mailto:nortecal@uol.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-al](http://www.fenacon.org.br/sescon-al)

## SESCAP - Amapá

Pres.: Aluísio Pires de Oliveira  
R. Hamilton Silva, 2200, Bairro Trem  
68906-480 - Macapá/AP  
Telefax: (96) 223-1719  
[sescap\\_ap@uol.com.br](mailto:sescap_ap@uol.com.br)  
[www.sescon-ap.org.br](http://www.sescon-ap.org.br)

## SESCON - Amazonas

Pres.: Wilson Américo da Silva  
R. Monsenhor Coutinho, 477 - sala 5 - Centro  
69010-110 - Manaus/AM  
Telefax: (92) 3087-6089 / 233-2336  
[sesconam@uol.com.br](mailto:sesconam@uol.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-am](http://www.fenacon.org.br/sescon-am)

## SESCAP - Apucarana

Pres.: Alicindo Carlos Moroti  
R. Osvaldo Cruz, 359 - Centro  
86800-720 - Apucarana/PR  
Telefax: (43) 422-3913  
[aprogramacao@brturbo.com](mailto:aprogramacao@brturbo.com)

## SESCAP - Bahia

Pres.: Fernando César Passos Lopo  
Av. Antonio Carlos Magalhães, 2573  
12º andar, salas 1205/1206  
Candeal de Brotas  
40289-900 - Salvador/BA  
Tel.: (71) 452-4082  
Fax: (71) 452-9945  
[sesconba@terra.com.br](mailto:sesconba@terra.com.br)  
[www.sescon-ba.com.br](http://www.sescon-ba.com.br)

## SESCON - Blumenau

Pres.: Carlos Roberto Victorino  
R. 15 de novembro, 550 - 10º andar  
salas 1009/1010  
89010-901 - Blumenau/SC  
Tel.: (47) 326-0236 / Fax: (47) 326-3401  
[sesconblumenau@flynet.com.br](mailto:sesconblumenau@flynet.com.br)  
[www.sesconblumenau.org.br](http://www.sesconblumenau.org.br)

## SESCON - Caxias do Sul

Pres.: Moacir Carbonera  
R. Ítalo Victor Bersani, 1134 - Jd. América  
95050-520 - Caxias do Sul/RS  
Tel.: (54) 222-7831 / 228-2425  
Fax: (54) 222-7825  
[sescon@cic-caxias.com.br](mailto:sescon@cic-caxias.com.br)

## SESCON - Ceará

Pres.: Urubatam Augusto Ribeiro  
Av. Washington Soares, 1.400 - sala 401,  
Edson Queiróz  
60811-341 - Fortaleza/CE  
Tel.: (85) 273-4341  
Fax: (85) 273-2255  
[sesconce@baydenet.com.br](mailto:sesconce@baydenet.com.br)  
[www.sescon-ce.org.br](http://www.sescon-ce.org.br)

## SESCON - Distrito Federal

Pres.: Elizer Soares de Paula  
SHC CR Quadra 504, Bloco C, Subsolo -  
loja 64, Asa Sul - Entrada W2  
70331-535 - Brasília/DF  
Tel.: (61) 226-2456 / 226-1485 / 226-1269  
Fax: (61) 226-1248  
[sescondf@sescondf.org.br](mailto:sescondf@sescondf.org.br)  
[www.sescondf.org.br](http://www.sescondf.org.br)

## SESCON - Espírito Santo

Pres.: Luiz Carlos de Amorim  
R. Quintino Bocaiuva, 16, sala 903  
29010-903 - Vitória/ES  
Tel.: (27) 3223-3547 / Fax: (27) 3222-7589  
[sescon@sescon-es.org.br](mailto:sescon@sescon-es.org.br)  
[www.sescon-es.org.br](http://www.sescon-es.org.br)

## SESCON - Goiás

Pres.: Edson Cândido Pinto  
Av. Goiás, 400 - 6º andar - sala 67 - Centro  
74010-010 - Goiânia/GO  
Telefax: (62) 212-4477  
[sescongo@ih.com.br](mailto:sescongo@ih.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-go](http://www.fenacon.org.br/sescon-go)

## SESCON - Grande Florianópolis

Pres.: Walter Teófilo Cruz  
R. Felipe Schmidt, 303, 9º andar, Centro  
88010-903 - Florianópolis/SC  
Telefax: (48) 222-1409  
[sescon@sesconfloripa.org.br](mailto:sescon@sesconfloripa.org.br)  
[www.sesconfloripa.org.br](http://www.sesconfloripa.org.br)

## SESCON - Londrina

Pres.: Paulo Bento  
R. Senador Souza Naves, 289 - sobreloja  
86010-914 - Londrina/PR  
Telefax: (43) 3329-3473  
[sescon@sercomtel.com.br](mailto:sescon@sercomtel.com.br)  
[www.sesconlda.org.br](http://www.sesconlda.org.br)

## SESCON - Maranhão

Pres.: Gilberto Alves Ribeiro  
Av. Gerônimo de Albuquerque, s/nº - sala 201  
Retorno do Calhau - Casa do Trabalhador  
65051-200 - São Luís/MA  
Telefax: (98) 246-7459 / 246-3653  
[sescon.ma@uol.com.br](mailto:sescon.ma@uol.com.br)  
[www.elo.com.br/sescon](http://www.elo.com.br/sescon)

## SESCON - Mato Grosso

Pres.: João dos Santos  
R. São Benedito, 851 - 1º andar -  
Jardim Monumento  
78010-800 - Cuiabá/MT  
Tel.: (65) 623-1603 / Fax: 321-4831  
[sesconmt@terra.com.br](mailto:sesconmt@terra.com.br)  
[www.sescon-mt.org.br](http://www.sescon-mt.org.br)

## SESCON - Mato Grosso do Sul

Pres.: Laércio José Jacomelli  
R. Elvira Pacheco Sampaio, 681 - Jardim  
Monumento  
79071-030 - Campo Grande/MS  
Telefax: (67) 387.6094 / 387.5489  
[sesconms@terra.com.br](mailto:sesconms@terra.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-ms](http://www.fenacon.org.br/sescon-ms)

## SESCON - Minas Gerais

Pres.: João Batista de Almeida  
Av. Afonso Pena, 748 - 24º andar - Centro  
30130-003 - Belo Horizonte/MG  
Telefax: (31) 3273-7353  
[sescon@sescon-mg.com.br](mailto:sescon@sescon-mg.com.br)  
[www.sescon-mg.com.br](http://www.sescon-mg.com.br)

## SESCON - Pará

Pres.: Carlos Alberto do Rego Correa  
Av. Presidente Vargas, 640 - 5º andar  
Sala 01 - Campina  
66017-000 - Belém/PA  
Telefax: (91) 212-2558  
[sesconpa@nautilus.com.br](mailto:sesconpa@nautilus.com.br)  
[www.sescon-pa.org.br](http://www.sescon-pa.org.br)

## SESCON - Paraíba

Pres. Aderaldo Gonçalves do Nascimento Jr.  
R. Rodrigues de Aquino, 267 -  
3º andar - Centro  
58013-030 - João Pessoa/PB  
Tel.: (83) 222-9106  
Fax: (83) 222-9106  
[sesconpb@jrcontag.jpa.com.br](mailto:sesconpb@jrcontag.jpa.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-pb](http://www.fenacon.org.br/sescon-pb)

## SESCAP - Paraná

Pres.: Valdir Pietrobom  
R. Marechal Deodoro, 500 - 11º andar - Centro  
80010-911 - Curitiba/PR  
Telefax: (41) 222-8183  
[sescap-pr@sescap-pr.org.br](mailto:sescap-pr@sescap-pr.org.br)  
[www.sescap-pr.org.br](http://www.sescap-pr.org.br)

## SESCAP - Pernambuco

Pres.: Almir Dias de Souza  
R. José Aderval Chaves, 78, salas 407/408,  
Boa Viagem  
51111-030 - Recife/PE  
Tel.: (81) 3327-4321  
Telefax: (81) 3327-6324  
[sescap@vvision.com.br](mailto:sescap@vvision.com.br)  
[www.sescapce.com.br](http://www.sescapce.com.br)

## SESCON - Piauí

Pres.: Tertulino Ribeiro Passos  
Av. José dos Santos e Silva, 2090  
sala 201 - Centro  
64001-300 - Teresina/PI  
Telefax: (86) 221-9557 / 222-6337  
[sesconpi@analisecontabilidade.com.br](mailto:sesconpi@analisecontabilidade.com.br)

## SESCON - Ponta Grossa

Pres. Luiz Fernando Saffraider  
R. XV de Novembro, 301 - 6º andar - salas  
67 e 68 - Centro  
84010-020 - Ponta Grossa/PR  
Telefax: (42) 222-1096  
[sesconpg@uol.com.br](mailto:sesconpg@uol.com.br)

## SESCON - Rio de Janeiro

Pres.: José Augusto de Carvalho  
Av. Presidente Vargas, 542 - sala 1906 - Centro  
20071-000 - Rio de Janeiro/RJ  
Tel.: (21) 2233-8868  
Telefax: (21) 2233-8899  
[sesconrj@terra.com.br](mailto:sesconrj@terra.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-rj](http://www.fenacon.org.br/sescon-rj)

## SESCON - Rio Grande do Norte

Pres.: Edson Oliveira da Silva  
R. Segundo Wanderley, 855-B, sala 122,  
Barro Vermelho  
59030-050 - Natal/RN  
Tel.: (84) 201-0708  
[sescon.rn@uol.com.br](mailto:sescon.rn@uol.com.br)

## SESCON/ Rio Grande do Sul

Pres.: Tadeu Saldanha Steimer  
R. Augusto Severo, 168 - São João  
90240-480 - Porto Alegre/RS  
Tel.: (51) 3343-2090  
Fax: (51) 3343-2806  
[sescon-rs@sescon-rs.com.br](mailto:sescon-rs@sescon-rs.com.br)  
[www.sescon-rs.com.br](http://www.sescon-rs.com.br)

## SIECONT - Rondônia

Pres.: João Aramayo da Silva  
Av. Carlos Gomes, 2292 - sala 04 - São  
Cristóvão  
78901-200 - Porto Velho - RO  
Tel.: (69) 3026-2531  
Fax: (69) 224-1922  
[siecont-ro@uol.com.br](mailto:siecont-ro@uol.com.br)

## SESCON - Roraima

Pres.: Vivaldo Barbosa de Araújo Filho  
R. Coronel Mota, 1848, Centro  
69301-120 - Boa Vista/RR  
Telefax: (95) 623-2696  
[vivaldo@technet.com.br](mailto:vivaldo@technet.com.br)

## SESCON - Santa Catarina

Pres.: Vilson Wegener  
Av. Juscelino Kubitschek, 410 - bloco B -  
salas 306/308  
89201-906 - Joinville/SC  
Telefax: (47) 433-9849 / 433-1131  
[sesconsc@sesconsc.org.br](mailto:sesconsc@sesconsc.org.br)  
[www.sesconsc.org.br](http://www.sesconsc.org.br)

## SESCON - São Paulo

Pres.: Carlos José de Lima Castro  
Av. Tiradentes, 960 - Luz  
01102-000 - São Paulo/SP  
Telefax: (11) 3328-4900  
Fax: (11) 3328-4940  
[sesconsp@sescon.org.br](mailto:sesconsp@sescon.org.br)  
[www.sescon.org.br](http://www.sescon.org.br)

## SESCON - Sergipe

Pres.: Wladimir Alves Torres  
R. Siriri, 496 - sala 3 - 1º andar - Centro  
49010-450 - Aracaju/SE  
Telefax: (79) 214-0722  
[sesconse@infonet.com.br](mailto:sesconse@infonet.com.br)  
[www.sescon-se.org.br](http://www.sescon-se.org.br)

## SESCON - Sul Fluminense

Pres. Fulvio Abrami Stagi  
R. Orozimbo Leite, 14, 2º andar, Centro  
27330-420 - Barra Mansa/RJ  
Telefax: (24) 3322-5627 / 3323-8318  
[sesconsul@uol.com.br](mailto:sesconsul@uol.com.br)  
[www.sescon-sulfluminense.org.br](http://www.sescon-sulfluminense.org.br)

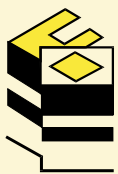
## SESCON - Tocantins

Pres.: Antônio Luiz Amorim Araújo  
Quadra 103 Norte (ACNO I) - conjunto 2 -  
lote 10 - Centro  
77013-020 - Palmas/TO  
Telefax: (63) 215-5090 / 215-1596  
[audicon.to@terra.com.br](mailto:audicon.to@terra.com.br)

**Empresário de Serviços,  
entre em contato com seu  
sindicato através de e-mail.  
É mais fácil, rápido e  
econômico.  
Critique, reivindique, opine,  
faça sugestões aos seus  
dirigentes. Eles querem  
trabalhar por você, em  
defesa de sua empresa.**

Atualizado em 30.09.2003





# FENACON

Setor Comercial Norte, Quadra 1,  
Bloco F, salas 602 e 603  
CEP 70711-905 - Brasília - DF  
Telefax: (61) 327-0002  
E-mail: fenacon@fenacon.org.br

Diretoria da Fenacon 2001/2004

Presidente: Pedro Coelho Neto

Vice-Presidente - Região Sudeste: Antônio Marangon

Vice-Presidente - Região Sul: Mário Elmir Berti

Vice-Presidente - Região Nordeste: José Geraldo Lins de Queirós

Vice-Presidente - Região Centro-

Oeste/Norte: Antônio Gutenberg Moraes de Anchieta

Diretor Administrativo: Roberto Wuthstrack

Diretor Financeiro: Horizon Donizett Faria de Almeida

Diretor Institucional: Haroldo Santos Filho

Diretor de Assuntos Legislativos e do Trabalho:  
Sauro Henrique de Almeida

Diretor de Eventos: José Rosivaldo Evangelista Rios

Diretor de Tecnologia e Negócios: Nivaldo Cleto

Suplentes: José Eustáquio da Fonseca

Luiz Valdir Slompo de Lara

Anastácio Costa Mota

Maciel Breno Schiffler

Orival da Cruz

Cleodon de Brito Saraiva

Izabel Rodrigues Lipke

Carlos Alberto do Rego Correa

Leomir Antonio Minozzo

William de Paiva Motta

Conselho Fiscal

Efetivos: Jodoval Luiz dos Santos

José Carmelo Farias

Antonio José Papir

Suplentes: Irany Barroso de Oliveira Filho

Aluísio Beserra de Mendonça

Luis Carlos Freitas

Representação na CNC

Efetivos: Pedro Coelho Neto

Eliel Soares de Paula

Suplentes: José Augusto de Carvalho

Maria Elzira da Costa

## Expediente

A REVISTA FENACON EM SERVIÇOS é uma publicação mensal da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas.

**Circulação:** nacional - empresas de setores de serviços ligadas ao Sistema Fenacon, instituições de ensino superior, órgãos governamentais, representantes dos poderes legislativos e entidades empresariais.

**Auditoria de Circulação:** Itecon - Instituto Técnico de Consultoria e Auditoria S/C

**Impressão:** Prol Gráfica Editora Ltda.

**Editor Responsável:** André Luiz de Andrade

**Direção de Arte e Diagramação:** Marcelo Ventura

**Conselho Editorial:** Pedro Coelho Neto  
Antonio Marangon  
Nivaldo Cleto  
Mário Elmir Berti  
Gerson Lopes Fonteles  
Sérgio Approbato Machado  
José Antonio de Godoy

**Tiragem:** 50 mil exemplares

A Revista Fenacon em Serviços não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas matérias ou artigos assinados

## Secretaria de redação

Setor Comercial Norte, Quadra 1, Bloco F, salas 602 e 603  
CEP 70711-905 - Brasília - DF • Telefax: (61) 327-0002  
E-mail: revistafenacon@fenacon.org.br

## Anúncios

Tel.: (11) 3875-0308 • E-mail: pedrojesus@fenacon.org.br

## FENACON em

Ano VIII - Edição 94

# SERVIÇOS

Outubro de 2003

## Índice

■ espaço do leitor .....	04
■ palavra do presidente .....	05
. Expliquem-nos, por favor!	
■ brasil político .....	05
■ reforma tributária .....	06
. Bola murcha	
■ serviços .....	09
. Pesquisa mostra que setor de serviços é o que sofre maior carga de impostos	
■ ISS .....	10
. Mais encargos	
■ simples .....	12
. Enquadramento no Simples e atividades impedidas	
■ cooperativas de crédito .....	14
. Opção ao financiamento	
■ à luz do direito .....	16
. Novo Código Civil: empresas têm mais três meses para a adaptação	
■ 10ª Conescap .....	18
. Festa dos serviços	
■ eventos .....	22
. Contexto de mudanças	
. Moção elaborada por entidades contábeis de SP crítica os rumos da Reforma Tributária	
■ entrevista .....	23
. 'Os novos tempos são: tecnologia, democracia, informação e alta corrupção'	
■ qualificação .....	25
. Qualidade com acesso liberado	
■ tecnologia da informação .....	26
. Linguagem da Tecnologia da Informação nas corporações	
■ ética profissional .....	28
. O dever do sigilo profissional	
■ rápidas .....	30
. Conferência Interamericana de Contabilidade	
. Terceiro Setor	
. 3º Enescap/Sul	
■ publicado & registrado .....	30
. Profissionais globais	
■ opinião .....	31
. Modismos e mudanças	
■ regionais .....	32
. Sescon/DF implanta Programa Água de reciclagem profissional	
. Mais harmonia com a Cicop	
. De Sescon para Sescap	
. Coquetel de idéias	
■ go around .....	33
. Barrado no banco	
■ crônica .....	34
. O novo governo e a modernização administrativa	

## ■ Simples I

Após muito trabalho e apelos, com esforço incansável do nosso presidente da Fenacon, Sr. Pedro Coelho Neto, o Congresso aprovou a adesão ao Simples das empresas de contabilidade. Tudo em vão, pois a Receita Federal, que não tem nada a ver com as leis do país, argumentou falsas idéias e convenceu o presidente Lula a vetar nosso direito constitucional.

O que o Lula não sabe é que somos parceiros na arrecadação de impostos. Temos mais de 60 mil empresas legais no país e muitas na informalidade, as quais, com direito ao Simples, iriam se legalizar e registrar empregados. Os empregos aumentariam, pois, com certeza, mais de 200 mil pessoas iriam ser legalizadas. Conclusão: o Lula quer mais desempregados.

Olmiro Wendpap

Delegado do CRC-SC

WENDPAP@CLICRAPIDO.COM.BR

## ■ Simples II

Queria cumprimentar a Fenacon pela defesa de nossa classe contábil, principalmente no que diz respeito à tentativa de inclusão das empresa de serviços no Simples que, infelizmente, foi novamente derrubada pelo nosso presidente. Mudou o titular, mas a cabeça é a mesma.

Edison Ketzner

Panambi - RS

edik@profnet.com.br

## ■ Simples III

Prezados integrantes do NPECT, a Lei 9.317/96, que trata do Simples Federal, no art. 20, IX - diz que não poderá optar pelo Simples, a Pessoa Jurídica cujo titular ou sócio participe com mais de 10% do capital de outra empresa, desde que a receita bruta global ultrapasse o limite.

Isto quer dizer que o titular ou sócio de uma empresa inscrita no Simples pode participar de outra (ou outras) empresas que não estejam no Simples com a participação de até 10% cada, mas que, o contrário, não vale. E, ainda, que esta regra não vale para outra (ou outras) empresas do Simples.

Quem normalmente precisa de suporte (capital) para se desenvolver são as empresas do Simples que estão iniciando

e não o contrário. O fisco está apenas preocupado em restringir a adesão ao Simples. O correto seria incentivar, pois são elas as maiores geradoras de desenvolvimento e de mão-de-obra.

Sérgio Vanderlei Canavez

Contábil Cruzeiro

contabil@contabilcruzeiro.com.br

## ■ Contabilidade e perícia

Trabalho com contabilidade desde 1964 (quase 40 anos) e considero a Fenacon um grande suporte para nós do ramo de contabilidade e gostaria de parabenizá-los pelo trabalho até então realizado. Sou também economista, atuando em perícia, mas apelo sempre para a contabilidade, que sempre foi minha carreira preponderante.

Olavio de Oliveira e Silva

olamar@terra.com.br

## ■ Lucro presumido

Parabenizamos a Fenacon pela iniciativa na busca de soluções para vários problemas e, ao mesmo tempo, demonstrar indignação com relação à redução dos percentuais do lucro presumido de 32 para 16% das empresas prestadoras de serviços (representação comercial por conta de terceiros), desde que as receitas não ultrapassem, no respectivo ano calendário, o limite de R\$ 120 mil. Ocorre que tal limite está estagnado desde 1995 e o faturamento atual mensal está próximo deste limite anual. O governo deveria atualizar o respectivo limite, pois os valores de 1995 não são os mesmos de 2003.

Márcio Luís de Mendonça

contrel@parademinas.com.br

## ■ Novo Código Civil

Sou acadêmico de Ciências Contábeis da UNIVALLI de Biguaçu, Grande Florianópolis, e estou na fase final de

minha formação acadêmica. Minha monografia é sobre como o profissional de contabilidade deva se proteger das novas mudanças impostas pelo Novo Código Civil frente a seus clientes e entidades em geral. Gostaria de receber, via e-mail, algum material sobre o assunto, envolvendo a classe contábil e o profissional frente ao novo código.

Azevedo Vieira

azvieira@sodisa.com.br

## ■ TV Fenacon on-line

Queremos parabenizar o diretor de Tecnologia e Negócios da Fenacon, Nivaldo Cleto, pela iniciativa, agilidade e alcance deste trabalho. Ficamos orgulhosos em co-participar com a Fenacon deste evento. Transmita a toda diretoria nossos votos de que este trabalho avance sempre e nosso compromisso de continuar apoiando a Fenacon em todas iniciativas que visam fortalecer a classe contábil brasileira.

Moisés Zylbersztajn

Gerente de Ensino a Distância

IOB Thomson

## ■ Impressão

Somos uma empresa de pequeno porte situada em Florianópolis - SC. Trabalhamos com equipamentos de impressão e cópias. Gostaríamos de parabenizá-lo quanto ao seu artigo na Revista Fenacon em Serviços ('Cuidado com o custo de impressão!' - edição 92 - por Nivaldo Cleto), muito inteligente, abrangente e direto!

Muitos não acreditam em resultados de longo prazo. Agora, temos a prova disto, que é real e dá certo. Estaremos enviando o seu texto a todos os nossos clientes e potenciais clientes. Esperamos, assim, até, se possível, alavancar novos negócios.

Sandro Alves

Pontual Equipamentos Ltda.

pontualequipamentos@terra.com.br

**Fale com o editor: [revistafenacon@fenacon.org.br](mailto:revistafenacon@fenacon.org.br)**

As mensagens, para esta seção, somente serão publicadas com a devida identificação do leitor:

Nome, Endereço Completo e Telefone.

Por motivos de espaço, a redação se reserva ao direito de publicar de modo resumido o conteúdo das cartas e e-mails dos leitores.



Pedro Coelho Neto

# Expliquem-nos, por favor!

Existem dúvidas que parecem inexplicáveis para nós, brasileiros comuns, e que merecem esclarecimentos por parte dos ilustres teóricos da economia do nosso País. Diz-se, por exemplo, que um dos maiores problemas do Brasil é a falta de poupança e, no entanto, a remuneração paga - muito aquém de outros investimentos - é um verdadeiro desestímulo à manutenção de recursos nas chamadas Cadernetas de Poupança. O FGTS, pertencente aos brasileiros empregados, é utilizado pelo governo em obras públicas, porém a remuneração desses recursos se dá de forma aviltante, se comparada aos demais recursos tomados pelo governo no mercado.

O desemprego é sem dúvida o nosso maior causador de exclusão social. Por isso, sua solução vem sendo alvo de promessas e mais promessas, quando das campanhas eleitorais. Por outro lado, sabe-se que quem gera emprego são as empresas, as quais, por sua vez, dependem de uma economia aquecida. Entretanto, tudo é feito para tirar mais das empresas e para desestimular o crescimento econômico, o que fomenta mais desemprego.

**“Que diabos vêm fazendo essas elites políticas, que não conseguem desatolar o Brasil?”**

Os altos juros praticados no nosso País, como forma de conter a inflação, afetam diretamente a nossa dívida, uma carga que cresce diariamente, já ultrapassando 53% do PIB. Por outro lado, o remédio que os doutores aplicam - uma droga muito amarga -, mantém as empresas dopadas, debilitando sua capacidade de produção e, conseqüentemente, a geração de tributos, o que exige do governo novas ações (leia-se: aumento de impostos!) para não diminuir a sua arrecadação.

A carga tributária já ultrapassou a barreira dos 36% do PIB, com expectativa de alta, por conta da chamada Reforma Tributária e, mesmo assim, os estados e os municípios se acham com o pires na mão. Isso mostra que aumentar tributos, simplesmente, não é a forma mais inteligente de resolver o problema do Brasil, até por que mata empresas e elimina empregos. Enquanto isso, ninguém pensa no outro lado da equação patrimonial que é a forma como os tributos são aplicados.

Tem mais: se um contribuinte atrasa o pagamento de um tributo, independentemente do motivo, estará sujeito a multa e juros exemplares; se demorar a solucionar a pendência financeira, poderá, ainda, ser colocado na lista de inadimplentes, sendo submetido a severas restrições. O governo, todavia - tão rigoroso ao punir - quando deixa de pagar a algum de seus credores na data prevista, não se submete às mesmas regras aplicadas aos seus devedores.

Acena o governo com programas do tipo Fome Zero, entretanto, quando se discute o Salário Mínimo, ínfima importância paga por um mês de trabalho a milhões

de brasileiro, o discurso muda repentinamente, mesmo sabendo-se que é impossível uma família viver dignamente com tão pouco.

Existe uma infinidade de ONGs que, heroicamente, procuram minimizar as desigualdades sociais, atuando no espaço público, através do trabalho de voluntários, suprimindo a ausência do governo. Entretanto, são obrigadas a enfrentar uma emperrada burocracia para se enquadrarem, por exemplo, como isentas do INSS. Sem falar que, normalmente, são esquecidas quando da concessão de algum benefício, como aconteceu com o PAES - Parcelamento Especial.

Essas e mais tantas outras situações são difíceis de entender. Carecemos que nos expliquem, de preferência sem apelações acadêmicas, nem complicações ideológicas. O cidadão comum, como simples contribuinte, gostaria de entender apenas isso: por que um país tão rico - e tão abençoado pela natureza - não consegue nem alimentar a maioria dos seus filhos? Que diabos vêm fazendo essas elites políticas, como agem os homens no governo, que não conseguem desatolar o Brasil? Por que esse ‘país do futuro’ nunca se torna presente? Por que a maioria dos brasileiros não pode conquistar um mínimo de dignidade para suas famílias, como seja: comer, trabalhar, acreditar no futuro?!

Qualquer brasileiro comum - por desnutrido, maltrapilho e analfabeto que esteja - pode intuir que a roda da nossa Nação há muito vem girando no sentido contrário ao que levaria à prosperidade do seu povo. A ‘Ordem e Progresso’ da nossa querida bandeira, infelizmente, vêm sendo uma ordem que leva ao progresso de poucos. É preciso pensar algo diferente desse padrão, totalmente fora dessa mesmice alienante que vem nos condenando a uma permanente piora.

Pedro Coelho Neto  
é presidente da Fenacon  
pedrocoelho@fenacon.org.br

## brasil político



Marcelo Ventura





# Bola murcha

Como numa partida de futebol, Governo trata a reforma tributária como um jogo de exibição, cria uma falsa euforia no público e deixa as definições mais importantes para o segundo tempo

Por Márcio Sampaio de Castro

Quando o presidente Lula se reuniu com os 27 governadores para depois entregar ao Congresso as propostas de reforma da previdência e tributária, no mês de abril, deu a impressão ao País de estar pagando uma promessa de campanha e, ao mesmo tempo, de estar dando um recado ao seu antecessor: o que não fora feito em oito anos ele faria em menos de um. Passados quase seis meses, a sensação de leve euforia que tomou conta de alguns setores vai se esvainhecendo e dando lugar à crescente convicção de que as chamadas reformas não passam de jatos de água aspergidos sobre a imensa fogueira do aperto financeiro e tributário que atinge as contas públicas e uma série de contas privadas.

No que se refere a estas últimas, o aperto se deve ao descomunal número de tributos e encargos que boa parte das

empresas é obrigada a administrar. Já as contas públicas vêm sendo o eixo das reformas, pelas crescentes necessidades de caixas superavitários dos governos municipais, estaduais e federal. Para que se tenha uma idéia, em 2002, os juros das dívidas interna e externa desses governos consumiram, somados, 114 bilhões de reais. Algo em torno de 9% do PIB brasileiro. Contas que têm sido pagas em dia e que por isso motivaram elogios do FMI, o que é bom para os mercados financeiros, mas significa sérias dificuldades para o setor produtivo.

No caso das promessas de campanha, a reforma da Previdência, ao que tudo indica, está mais do que encaminhada no Congresso. Afinal, mexe com um setor proporcionalmente menor da sociedade (o funcionalismo público) e atende direta e consensualmente aos interesses de prefeitos, governadores e do Executivo federal, ao gerar um corte de 2 bilhões de reais nos

gastos da União, e que poderão ser estendidos nas outras duas esferas de governo. Já a reforma tributária é uma outra história.

## Reforma natimorta

“O Virgílio Guimarães (relator do projeto de reforma tributária na Câmara) é um homem sério, mas cometeu uma proeza ao redigir um projeto muito ruim”, afirma o ex-ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, criticando a estrutura do projeto apresentado pelo governo ao Congresso. Para Mailson, além de apresentar uma proposta ruim, o Planalto cometeu um erro de estratégia ao propor reformas em seu primeiro ano de mandato e também no início do mandato dos governadores, quando estes estão ainda muito fortes junto a suas bases e consequentemente têm um poder de negociação muito maior. O resultado desse erro estratégico é exatamente o viés de barganha que o tema ganhou entre os poderes executivos federal e estaduais e que acabou gerando aquela que já vem sendo chamada por alguns de natimorta reforma tributária.

Críticos como Mailson da Nóbrega e o tributarista Ives Gandra da Silva Martins são unânimes ao pontuar os vícios de origem que o projeto apresenta. Todas

Foto: Divulgação



Marcel Solimeo: “Podemos suportar essa situação por muito tempo, sem uma reforma tributária efetiva. Agora, o resultado é esse: um país medíocre, que não cresce, não se moderniza”.



Marcelo Ventura

as questões polêmicas, como a criação de um regime simplificado de tributação para as micro e pequenas empresas ou redução do IPI sobre máquinas, são remetidos a uma legislação posterior, o que significa uma indefinição que pode se arrastar por anos a fio. O elevado número de tributos que incidem sobre produção e consumo, e que encarecem os produtos numa média de 40% para o consumidor final, não são tratados de maneira objetiva. A exceção fica para a Cofins, que seguiria o mesmo caminho do PIS (fim da cumulatividade), mas com alíquotas que poderiam chegar a até 8%, segundo apurou Ives Gandra. A reformulação do Imposto de Renda nem entrou em pauta e já foi completamente esquecida.

## ICMS

Mas a grande vedete que tem monopolizado as atenções, discussões e críticas é o ICMS. Exatamente por concentrar as atenções e interesses dos 27 governadores, o imposto ganhou o status

de ponto nevrálgico nas alterações propostas para o sistema tributário. Ao mesmo tempo, é o conjunto de mudanças que mais recebe críticas dos especialistas. A redução para apenas cinco alíquotas, em princípio, se mostra uma boa idéia, mas a ponderação é a de que nos itens deixados de fora da cesta básica - composta por alimentos e medicamentos - a tendência será pela adoção das alíquotas mais altas, ou seja, aumento da carga tributária. “No Paraná, a alíquota do ICMS pelo consumo de energia hoje é de 12%, em outros Estados chega a 25%. Com a unificação, qual será a alíquota que os Estados vão adotar?”, pergunta ironicamente o diretor de Economia da Associação Comercial de São Paulo, Marcel Solimeo.

Outro detalhe incômodo na questão do ICMS é a indefinição quanto à tributação na origem ou no destino. Caso prevaleça esta última, o prejuízo não seria somente dos Estados produtores, mas também das empresas com produtos de circulação nacional. Especialistas avaliam que, se a reforma passar deste jeito, os grandes



Foto: Divulgação

**Mailson da Nóbrega: “Outros países como Chile e Peru têm tributação entre 15% e 18% de seu PIB, no Brasil, temos 36%. É um gasto de País nórdico com renda de País de terceiro mundo”**

atacadistas teriam que montar armazéns em diversos Estados, além de prestar contas a 27 fiscais diferentes. Um

Alterdata



anacronismo só superado pela manutenção por mais onze anos dos incentivos fiscais já concedidos, até a data limite de 30 de setembro. Isso geraria o que ficou conhecido como a 'Farra de Setembro', cujo exemplo mais emblemático foi o da governadora do Rio de Janeiro, Rosinha Matheus (PMDB), que chegou a apresentar um projeto de lei na Assembléia Legislativa, propondo isenções de 90% para as empresas que importassem pelo Estado. A guerra fiscal, que deveria ser combatida, foi praticamente constitucionalizada com o projeto votado na Câmara Federal.

"Para fazer uma reforma desse tipo é melhor deixar tudo como está", observa Ives Gandra, que acrescenta: "no momento, a reforma que o Brasil precisa é administrativa, com uma reordenação das relações entre Estados, municípios e União". Uma opção que deve levar em conta o corte de gastos inúteis, desperdícios e privilégios. Vícios históricos que tornam boa parte da arrecadação invisível ao contribuinte. "Outros países como o Chile e o Peru, para citar exemplos na América Latina, têm tributação entre 15% e 18% de seu PIB, no Brasil, temos 36%. Os custos administrativos consomem outros 40%. É um gasto de País nórdico com renda de País de terceiro mundo", complementa Mailson da Nóbrega.

Seja como for, a reforma administrativa ainda não está na ordem do dia e não deverá entrar tão cedo. De concreto mesmo, o mês de setembro apresentou a votação, em dois turnos, na Câmara, do projeto de reforma tributária que, em seguida, foi encaminhado ao Senado.

### Estaca zero

Regimentalmente, qualquer emenda apresentada naquela Casa automa-

ticamente enviará o projeto de volta à Câmara, e dificilmente isso deixará de ocorrer em um ambiente onde vários parlamentares são ex-governadores, muito mais sensíveis às nuances tributárias do que boa parte de seus colegas deputados. O senador e líder governista, Aloísio Mercadante, chegou a declarar que prevê um cenário em que as questões relativas ao ICMS sejam equacionadas somente em 2005, e o próprio Planalto já está consciente de que a reforma muito provavelmente não passe incólume pelo Senado e por isso trabalha pela concretização de objetivos mais factíveis.

Por objetivos factíveis leia-se as medidas que garantam o caixa. Manutenção da CPMF, prorrogação da DRU - Desvinculação de Receitas da União, com a possibilidade de remanejamento livre de 20% da receita sobre tributos, a partilha da Cide - Contri-



mobilizar e ter voz junto aos parlamentares, coisa que efetivamente não ocorreu nos últimos meses, ainda que o governo tenha criado o Conselho de Desenvolvimento Econômico e tenha dado ares de debate a um tema que foi tratado basicamente pelos chefes do Executivo e por lideranças parlamentares. "A proposta foi aprovada como um regulamento de futebol, na madrugada, no afogadilho, para depois ser mudada durante o campeonato", compara o diretor da Associação Comercial.

O lado ruim, e ainda empregando uma metáfora futebolística, é que fica claro que o Planalto jogou para impressionar a platéia, fez jogadas de efeito, arrancou suspiros iniciais, mas, por fim, deixou a nítida impressão do empate sem gols, o que é péssimo para a sociedade. O time dos sonhos tem dados macroeconômicos muito bons, com estabilização

da moeda, controle da inflação e pagamento em dia dos juros ao FMI. Mas, no 'terrão' das periferias, a bola continua furada. "Podemos suportar essa situação por muito tempo, sem uma reforma tributária efetiva. Agora, o resultado é esse: um país medíocre, que não cresce, não se moderniza e onde só a miséria continuará crescendo", conclui Marcel Solimeo.



Foto: Divulgação CRC/SP

Ives Gandra da Silva Martins: "Para fazer uma reforma desse tipo é melhor deixar tudo como está"

buição de Intervenção sobre Domínio Econômico - com municípios e Estados e outras regulamentações pontuais que acalmem prefeitos e governadores. De resto, a tendência é que o tema Reforma Tributária volte à estaca zero e comece a ser rediscutido somente no próximo ano.

Por um lado isso é bom, porque permitirá à sociedade organizada se



# Pesquisa mostra que setor de serviços é o que sofre maior carga de impostos

O que o empresário 'sente na pele', foi comprovado mais uma vez em números. No dia 1º de setembro, na Câmara Americana de Comércio de São Paulo - Amcham-SP, foi divulgado o estudo 'A carga tributária por setores de atividades da economia brasileira'. Iniciativa da Federação das Empresas de Serviços do Estado de São Paulo - Fesesp e realizado pela equipe de pesquisadores das escolas de Economia e de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas - FGV-SP, com o apoio da Fenacon, o trabalho analisou a contribuição efetiva de cada componente da demanda agregada (empresas, famílias, governo etc.) e de cada setor de atividade econômica (agropecuária,

indústria, serviços etc.) na carga tributária do país.

O resultado da pesquisa mostra que, dos R\$ 400,3 bilhões de impostos arrecadados no país em 2001, coube ao setor produtivo arcar com 62,9% de carga tributária. Dentre os setores econômicos, o de serviços foi o que mais pagou impostos, o equivalente a 31,6% do total que incide sobre a produção, ou seja, R\$ 79,7 bilhões, seguido pela indústria, com 30%. As famílias responderam por 32%, mais do que as exportações, com participação de R\$ 4,6 bilhões, ou 1,2% do total de tributos. O governo, com aquisição de bens e serviços, desembolsou R\$ 1,5 bilhão.



Foto: divulgação

Mesa de apresentação do estudo 'A carga tributária por setores de atividades da economia brasileira'

Participaram da apresentação, Marcos Cintra, ex-deputado federal e atual presidente do Conselho de Tributação da Fesesp e coordenador dos trabalhos; o professor Fernando Garcia, da FGV/SP, coordenador do estudo; Luigi Nese, vice-presidente da Fesesp; Mario Bernardini, diretor da Fiesp, e o deputado federal, Walter Feldman (PSDB/SP). O vice-presidente da Fenacon para a Região Sudeste, Antônio Marangon, e os diretores de Assuntos Legislativos e do Trabalho, Sauro Henrique de Almeida, e de Tecnologia e Negócios, Nivaldo Cleto, representaram a entidade no evento.

## Mastermaq

# Mais encargos

**Nova lei que regula o ISS ainda gera confusão e preocupação. Sociedades profissionais, que correm o risco de arcar com o aumento do tributo, em 2004, estão em alerta**

A Lei Complementar nº116, de 31 de julho de 2003, que trouxe diversas mudanças na forma e local de recolhimento do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS), em vez de simplificar veio para complicar ainda mais o enroscado tributário das empresas prestadoras

de serviços. Nem bem as prefeituras regulamentaram a lei, o que deve acontecer até o final deste ano, muitas dúvidas surgem. Onde deve ser tributado o imposto, quem deve pagá-lo e em quanto vai onerar as empresas?

Com a nova lei, o número de serviços sujeitos à tributação subiu de 101 para 208 e a forma de cobrança será a partir do local do estabelecimento prestador, ou seja, onde o contribuinte desenvolve a prestação de serviço. Porém, a nova lei prevê algumas mudanças. Segundo o presidente do Sescap/PR, Valdir Pietrobon, a legislação ampliou as exceções, em comparação com o Decreto Lei n.º 406/68, que legislava sobre o assunto.

“O art. 3º da Lei Complementar n.º 116 de 2003, define nada mais nada menos do que 22 hipóteses nas quais o pagamento do imposto deverá ser

recolhido aos cofres do Fisco Municipal onde foi prestado ou realizado o serviço”, diz o empresário contábil. Outra mudança é com relação à exportação de serviços, que está isenta de ISS, se o serviço for desenvolvido no Brasil e pago ou contratado por residente no exterior. O imposto incide somente

nos casos de serviços provenientes ou cuja prestação tenha se iniciado no exterior.

## De olho nas sociedades de profissionais

Mas a grande polêmica da nova lei é sobre a incidência do ISS sobre o faturamento das sociedades de profissionais de profissão regulamentada, que hoje são tributadas pelo número de profissionais. A lei complementar 116 revoga os artigos 8º, 10º, 11º e 12º, mas não o artigo 9º do Decreto-Lei n.º 406, de 31 de dezembro de 1968, que estabelece em seu parágrafo 1º que a prestação de serviços sob a forma de trabalho pessoal não pode ser calculada com base na remuneração. Entretanto, diversos municípios já estão preparados para colocar em votação nas Câmaras Municipais a regulamentação da lei incluindo a tributação sobre o preço do serviço, o que

elevaria drasticamente a carga tributária de profissionais liberais.

Segundo afirmou a advogada e consultora da IOB Thomson, Adriana Manni Peres, durante seminário promovido pela Fenacon, via Internet, em setembro (veja quadro), a Lei Complementar regula toda a matéria sobre a legislação do ISS, portanto não necessita de uma revogação expressa do artigo 9º. “Pode-se considerar que houve uma revogação tácita desse artigo 9º. Então, a partir do ano que vem, as sociedades de profissionais teriam que pagar o imposto pelo seu faturamento. Agora, nada impede que os municípios estabeleçam um regime especial de recolhimento entre os autônomos”, disse.

Já para o agente fiscal de renda municipal e colaborador do site Fiscosoft



**Nivaldo Cleto:** “Não fiquem longe desses projetos. Acompanhem o legislador, orientem, procurem as prefeituras para que estas não cometam injustiças”



**Sauro Henrique de Almeida:** “Entendo que as prefeituras não vão abrir mão da tributação sobre o faturamento”



**Adriana Manni Peres:** “Nada impede que os municípios estabeleçam um regime especial de recolhimento entre os autônomos”

Online, José Antônio Patrocínio, a Lei Municipal poderá continuar disciplinando o ISS para as sociedades por meio de alíquota fixa. “Entendemos que não houve a revogação expressa e tampouco tácita do artigo 9º, parágrafo 1º do Decreto n.º 406/1968, de forma que o trabalho pessoal continuará sendo tributado por meio de alíquotas fixas ou variáveis”, explicou.

## Confusão

Segundo Valdir Pietrobon, o legislador foi pouco cuidadoso ao elaborar o texto da Lei. “Se o legislador quisesse revogar a disposição que cuida da tributação pelo valor



**Pedro Coelho Neto:**  
 “Precisamos orientar os secretários de Finanças para que a cobrança continue como está, a fim de desestimular a sonegação”

fixo anual relativamente às sociedades ali destacadas, ou teria feito de maneira expressa, como o fez para os demais artigos que tratam do ISS, ou então, o faria no bojo da própria Lei Complementar, tratando o tema de forma diversa. No entanto, não fez nem uma coisa, nem outra”.

Para Pietrobon, permanece a incidência do imposto conforme a legislação anterior. “Sociedades prestadoras de serviços contábeis e de advocacia, por exemplo, permanecem sujeitas à sistemática de tributação do ISS na modalidade fixa anual”, afirma. Escritórios de advocacia já estão preparando uma ofensiva judicial caso as prefeituras ameacem regulamentar a lei para a cobrança sobre a receita bruta. O Centro de Estudos das Sociedades dos Advogados (Cesa) já reuniu diversos escritórios para debater o assunto.

## Prefeituras famintas

Sauro Henrique de Almeida, diretor de Assuntos Legislativos e do Trabalho da Fenacon, chamou a atenção para a visão distorcida da sociedade e de políticos de que os prestadores de serviços são beneficiados pela legislação. “Temos até um estudo patrocinado pela Fenacon, demonstrando que as empresas prestadoras de serviços compõem o setor que mais contribui com impostos no Brasil. Equipara-se e até ultrapassa as indústrias”, exemplificou. “Estou vendo um campo nebuloso daí para frente no que diz respeito à tributação das sociedades dos profissionais liberais. Entendo que as prefeituras não vão abrir mão da tributação sobre o faturamento”, acrescentou.

Nivaldo Cleto, diretor de Tecnologia e Negócios da Fenacon, também alertou para os prováveis abusos por conta das prefeituras. “Eu levo um recado aos presidentes dos sindicatos filiados: procurem acompanhar os projetos de lei junto às prefeituras para que não aprovada leis que vão representar grandes demandas judiciais. Não fiquem longe desses projetos. Acompanhem o legislador, orientem, procurem as prefeituras para que estas não cometam injustiças”.

“É dever dos Sescons e Sescaps defender

os seus filiados contra o aumento da carga tributária esperada pela aplicação da Lei Complementar n.º 116”, orienta Pedro Coelho Neto, presidente da Fenacon. “Recomendo que procurem liderar comissões envolvendo outras entidades de profissões regulamentadas, como OAB, CRA, CORECON, CREA, CRM, CRO. Precisamos orientar os secretários de Finanças para que a cobrança continue como está, a fim de desestimular a sonegação e o aumento da carga para um setor que acaba de assimilar um aumento de 167% na CSSL”, enfatizou Pedro Coelho.



## Segunda webconferência promovida pela Fenacon discute a nova lei do ISS



Fotos: Alex Salim

Infra-estrutura: bastidores do estúdio de TV, da empresa NetDup Produções. Suporte de Internet transmite o seminário online, em tempo real, para todo o País

A Fenacon, com o patrocínio da IOB Thomson realizou, no dia 10 de setembro, a segunda webconferência pela TV Fenacon, transmitida via Internet, para todo o Brasil, a partir dos estúdios da empresa NetDup Produções, integrante do

grupo Prosoft Tecnologia. O tema discutido foi a Lei Complementar n.º 116, de 31 de julho de 2003, que trata de diversas alterações no ISS.

da e consultora da IOB, Adriana Manni Peres, e mediado pelo diretor de Tecnologia e Negócios da Fenacon, Nivaldo Cleto, que também coordenou a realização do evento, e pelo diretor de Assuntos Legislativos e do Trabalho, Sauro Henrique de Almeida. Cerca de 150 webespectadores, dentre eles, diretores de sindicatos filiados, tais como: o de Alagoas, Rio Grande do Norte, Piauí, Roraima, Rondônia, Pará, Paraná, Goiás, Espírito Santo, Londrina-PR, Blumenau-SC e Caxias do Sul-RS, além de diversos empresários de serviços, estiveram sintonizados, mandando perguntas e elogiando, via e-mail, o áudio e a transmissão do evento.

O imposto, a partir de 2004, afetará diretamente as sociedades de profissões regulamentadas, além de incluir diversos serviços antes não tributados. O seminário foi proferido pela advoga-

A primeira transmissão da TV Fenacon ocorreu no mês de maio deste ano e discutiu o ‘Novo Refis’. A idéia é viabilizar até dois seminários mensais com assuntos de relevante interesse aos sindicatos filiados ao Sistema Fenacon, com a participação de profissionais especializados e autoridades. Os seminários estão disponíveis no site [www.fenacon.org.br](http://www.fenacon.org.br), no link ‘TV Fenacon’ e é necessário o programa Windows Media Player versão 9.0 para executar a transmissão.



Palestrante e debatedores discutem, ao vivo, as novas regras estabelecidas pela Lei Complementar n.º 116, de 31 de julho de 2003



# Enquadramento no Simples e atividades impedidas

Por Edino Garcia



Foto: Divulgação

As empresas com faturamento anual de até R\$ 1,2 milhão poderão optar pelo Simples; na modalidade de Microempresa, com faturamento de até R\$ 120 mil, e Empresa de Pequeno Porte, quando acima deste valor e até R\$ 1,2 milhão. O Simples é um sistema de recolhimento unificado do IRPJ, PIS, COFINS, CSL, INSS (parte da empresa), IPI (no caso de contribuinte) e ICMS e ISS quando houver convênio com os Estados ou municípios.

O recolhimento do Simples tem percentuais, os quais iniciam com 3% e podem chegar a aproximadamente 12,9%, conforme for o enquadramento da empresa e o convênio com Estados e municípios. Atualmente, vários municí-

pios têm convênios realizados com a Receita Federal para recolhimento do Simples, tais como: Iguatemi e Eldorado, no Mato Grosso do Sul; Sobral, no Ceará; Madeiro, no Piauí; Ituberá, na Bahia; Cardoso Moreira, no Rio de Janeiro; São Paulo, Tanabi e São Carlos, em São Paulo.

A opção pelo Simples é feita até o último dia útil do mês de janeiro do ano seguinte, com o preenchimento da Ficha Cadastral da Pessoa Jurídica - FCPJ. A entrega é via online, através do site da Receita Federal ([www.receita.fazenda.gov.br](http://www.receita.fazenda.gov.br)).

A opção é de responsabilidade da empresa que deseja o enquadramento, com homologação posterior pela Receita Federal. Ou seja, como o órgão somente verifica a

opção a posteriori, a empresa deverá verificar, dentro das normas constantes da IN SRF-355/2003, se não está impedida de aderir ao sistema simplificado, pois poderá ter o dissabor de ser excluída futuramente no caso de opção indevida.

A partir de 2003, as seguintes atividades podem optar pelo Simples, além das creches, pré-escolas e escolas de ensino fundamental: agências de viagens e turismo, casas lotéricas, agências do correio e auto-escolas. As atividades vedadas ao Simples, listadas abaixo, são meramente exemplificativas e não exaustivas. Podemos, portanto, ter atividades não relacionados, mas alcançadas pela exclusão por parte do fisco.

## ATIVIDADES VEDADAS AO SIMPLES

1 Academias de dança	30 Atividades de comissaria	59 Centros de reabilitação para dependentes químicos com alojamento	84 Corretores e avaliadores de seguros	114 Empresa de arrendamento mercantil
2 Academias de ginástica	31 Atividades de compra e venda, loteamento e incorporação de imóveis por conta própria	60 Centros de reabilitação para dependentes químicos sem alojamento	85 Cursos de aprendizagem e treinamento gerencial e profissional	115 Engarrafamento e gaseificação de águas minerais
3 Administração de imóveis por conta de terceiros	32 Atividades de contabilidade	61 Clube de seguros	86 Cursos de idiomas	116 Ensaios de materiais e de produtos; análise de qualidade
4 Administração de obras	33 Atividades de emissão de vales alimentação, transporte e similares	62 Clubes de investimento	87 Cursos de informática	117 Ensino a distância
5 Administração de royalties e de franchising	34 Atividades de limpeza e conservação de imóveis	63 Companhias de teatro	88 Cursos de informática	118 Ensino de esportes
6 Administração pública em geral	35 Atividades de manutenção do físico corporal	64 Companhias hipotecárias	89 Cursos de línguas estrangeiras	120 Ensino médio
7 Administradora de mercados de balcão organizados	36 Atividades de produção de filmes e fitas de vídeo - exceto estúdio cinematográficos	65 Condomínio de prédios residenciais ou não	90 Cursos de pilotagem	121 Escritórios de representação de bancos estrangeiros
8 Administradoras de cartão de crédito	37 Atividades de produção de filmes e fitas de vídeo, exclusive estúdios fotográficos	66 Conservação de lugares e edifícios históricos	91 Cursos ligados às artes e cultura	122 Estúdios cinematográficos
9 Administradoras de carteiras de títulos e valores para terceiros	38 Atividades de prospecção geológica	67 Construção de estações e redes de distribuição de energia elétrica	92 Cursos ligados às artes e cultura	123 Exploração de salas de espetáculos
10 Administradoras de consórcios	39 Atividades de terapias alternativas	68 Construção de barragens e represas para geração de energia elétrica	93 Cursos preparatórios para concursos	124 Fabricação de cervejas e chopes
11 Agência de notícias e atividade de jornalista	40 Atividades de vigilância e segurança privada	69 Construção de barragens e represas para geração de energia elétrica	94 Defesa	125 Fabricação de cigarros e cigarrilhas
12 Agência de publicidade e propaganda	41 Atividades dos laboratórios de análises clínicas	70 Construção de estações e redes de distribuição de energia elétrica	95 Defesa civil	126 Fabricação de fumo em rolo ou em corda e outros produtos do fumo
13 Agenciamento e locação de espaços publicitários	42 Atividades dos laboratórios de anatomia patológica/citológica	71 Construção de estações e redes de telefonia e comunicações	96 Demolição de edifícios e outras estruturas	127 Fabricação de refrigerantes
14 Agências de desenvolvimento	43 Atividades ligadas à corrida de cavalos	72 Construção de obras de prevenção e recuperação do meio ambiente	97 Desenvolvimento de programas de informática	128 Fabricação de vinho
15 Albergues assistenciais	44 Auditoria e consultoria atuarial	73 Construção de rede de transporte por dutos	98 Desenvolvimento de software sob encomenda e outras consultorias em software	129 Fabricação, retificação, homogeneização e mistura de aguardente de cana-de-açúcar
16 Armazéns gerais	45 Banco central	74 Construção de redes de água e esgoto	99 Desenvolvimento e edição de software pronto para uso	130 Fabricação, retificação, homogeneização e mistura de outras aguardentes e bebidas destiladas
17 Asilos	46 Bancos comerciais	75 Construção, manutenção e reparação de redes de esgoto	100 Despachantes aduaneiros	131 Factoring
18 Assessoria a atividades agrícolas e pecuárias	47 Bancos cooperativos	76 Consultoria e/ou assessoria em sistemas de informática	101 Distribuidoras de títulos e valores mobiliários	132 Fundos de investimento - exceto previdenciários
19 Associações de poupança e empréstimo	48 Bancos de desenvolvimento	77 Cooperativas de crédito mútuo	102 Edificações (residenciais, industriais, comerciais e de serviços)	133 Fundos de investimento previdenciários
20 Atividades auxiliares da justiça	49 Bancos de investimentos	78 Cooperativas de crédito rural	103 Edificações em geral	134 Fundos mútuos de investimento
21 Atividades de apoio à administração pública	50 Bancos múltiplos (com carteira comercial)	79 Correio Nacional	104 Educação média de formação geral	135 Gerência de fundos diversos e caixa escolar
22 Atividades de assessoria em gestão empresarial	51 Bancos múltiplos (sem carteira comercial)	80 Corretagem e avaliação de imóveis	105 Educação média de formação técnica e profissional	136 Gestão de direitos autorais
23 Atividades de atendimento a urgências e emergências	52 Bolsa de mercadorias	81 Corretoras de câmbio	106 Educação profissional de nível técnico	137 Gestão de instalações desportivas
24 Atividades de atendimento hospitalar	53 Bolsa de mercadorias e futuros	82 Corretoras de contratos de mercadorias	107 Educação profissional de nível tecnológico	138 Gestão de museus
25 Atividades de auditoria contábil	54 Bolsa de valores	83 Corretoras de títulos e valores mobiliários	108 Educação superior	139 Grandes estruturas e obras de arte
26 Atividades de banco de dados	55 Caixas de financiamento de corporações		109 Educação Superior - Graduação	140 Holdings de instituições financeiras
27 Atividades de bibliotecas e arquivos	56 Caixas de liquidação de mercados bursáteis		110 Educação Superior - Graduação e pós-graduação	141 Impermeabilização em obras de engenharia civil
28 Atividades de clínica médica (clínicas, consultórios e ambulatórios)	57 Caixas econômicas		111 Educação Superior - Pós-graduação e extensão	142 Impermeabilização em obras de engenharia civil
29 Atividades de clínicas odontológicas (clínicas, consultórios e ambulatórios)	58 Cartório		112 Educação supletiva	143 Instalação de equipamentos para orientação à navegação marítima

144 Instalação de portas, janelas, tetos, divisórias e armários embutidos de qualquer material, inclusive esquadrias	170 Manutenção e reparação de equipamentos de transmissão para fins industriais	196 Montagem de andaimes	236 Outros serviços sociais sem alojamento	272 Seguro saúde
145 Instalação de portas, janelas, tetos, divisórias e armários embutidos de qualquer material, inclusive de esquadrias	171 Manutenção e reparação de estufas e fornos elétricos para fins industriais	197 Montagem de estruturas metálicas	237 Outros serviços técnicos especializados	273 Seguros de vida
146 Instalação de sistemas de prevenção contra incêndio	172 Manutenção e reparação de fornos industriais, aparelhos e equipamentos não elétricos para instalações térmicas	198 Montagem e instalação de sistemas e equipamentos de iluminação e sinalização em obras viárias	238 Perfuração e construção de poços de água	274 Serviço de liquidação e custódia
147 Instalação e manutenção de sistemas centrais de ar condicionado, de ventilação e refrigeração	173 Manutenção e reparação de geradores de corrente contínua ou alternada	199 Obras de acabamento em gesso e estuque	239 Perfurações e execução de fundações em obras de construção civil	275 Serviços advocatícios
148 Instalação e manutenção elétrica em edificações, inclusive antenas	174 Manutenção e reparação de máquinas e aparelhos de refrigeração e ventilação para usos industrial e comercial	200 Obras de acabamento em gesso e estuque	240 Peritos e avaliadores de seguros	276 Serviços de acupuntura
149 Instalação e manutenção elétrica em edificações, inclusive elevadores, escadas, esteiras rolantes e antenas	175 Manutenção e reparação de máquinas e aparelhos para a indústria de celulose, papel, papelão e artefatos	201 Obras de alvenaria e reboco	241 Pesquisa e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	277 Serviços de banco de espera
150 Instalação, manutenção e reparação de elevadores, escadas e esteiras rolantes, exceto de fabricação própria	176 Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos de terraplenagem e pavimentação	202 Obras de alvenaria e reboco	242 Pesquisas de mercado e de opinião pública	278 Serviços de banco de leite materno
151 Instalações hidráulicas, sanitárias e de gás	177 Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos para a indústria alimentar, de bebidas e fumo	203 Obras de irrigação	243 Pintura para sinalização em obras viárias	279 Serviços de banco de órgãos
152 Intermediários do comércio de peças e acessórios para motocicletas e motonetas	178 Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos para a indústria têxtil	204 Obras de urbanização e paisagismo	244 Planos de auxílio funeral	280 Serviços de banco de sangue
153 Justiça	179 Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos para a prospecção e extração de petróleo	205 Obras de urbanização e paisagismo	245 Planos de saúde	281 Serviços de decoração de interiores
154 Licenciamento, compra e venda e leasing de ativos intangíveis não financeiros - exceto direitos autorais	180 Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos para agricultura, avicultura e obtenção de produtos animais	206 Obras marítimas e fluviais	246 Preparação de terrenos para obras	282 Serviços de desenho técnico especializado
155 Limpeza de cascos e manutenção de navios no porto	181 Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos para as indústrias do vestuário e de couro e calçados	207 Obras viárias	247 Previdência privada aberta	283 Serviços de diálise
156 Locação de mão-de-obra	182 Manutenção e reparação de máquinas motrizes não elétricas	208 Orfanatos	248 Produção de espetáculos circenses, marionetes e similares	284 Serviços de enfermagem
157 Locação ou administração de imóveis por conta própria	183 Manutenção e reparação de máquinas para a indústria metalúrgica - exceto máquinas-ferramenta	209 Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	249 Produção de espetáculos de rodeios, vaquejadas e similares	285 Serviços de fisioterapia e terapia ocupacional
158 Manutenção de aeronaves na pista	184 Manutenção e reparação de máquinas-ferramenta	210 Organização e exploração de atividades desportivas	250 Produção, organização e promoção de espetáculos artísticos e eventos culturais	286 Serviços de fonaudiologia
159 Manutenção de equipamentos transmissores de rádio e televisão e de equipamentos para estações telefônicas, para radiotelegrafia e radiotelegrafia, de microondas e repetidoras	185 Manutenção e reparação de motores elétricos e equipamentos de uso específico	211 Outras atividades auxiliares da intermediação financeira	251 Regulação das atividades econômicas	287 Serviços de nutrição
160 Manutenção de estações e redes de telefonia e comunicações	186 Manutenção e reparação de outras máquinas e equipamentos de uso específico	212 Outras atividades auxiliares de intermediação financeira, não especificadas anteriormente	252 Regulação das atividades sociais e culturais	288 Serviços de organização de eventos - exklusive culturais e desportivos
161 Manutenção de máquinas, aparelhos e equipamentos de sistemas eletrônicos dedicados a automação industrial e controle do processo produtivo	187 Manutenção e reparação de outras máquinas e equipamentos de uso geral	213 Outras atividades auxiliares dos seguros e da previdência privada, não especificadas anteriormente	253 Relações exteriores	289 Serviços de pintura em edificações em geral
162 Manutenção de redes de distribuição de energia elétrica	188 Manutenção e reparação de outras máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e construção	214 Outras atividades de atenção ambulatorial	254 Representações de bancos estrangeiros	290 Serviços de pintura em edificações em geral
163 Manutenção de redes e distribuição de energia elétrica	189 Manutenção e reparação de sistemas de intercomunicação e semelhantes - exceto telefones	215 Outras atividades de concessão de crédito	255 Representantes comerciais e agentes do comércio de madeira, material de construção e ferragens	291 Serviços de psicologia
164 Manutenção e reparação de aparelhos e instrumentos de medida, testes e controle - exceto equipamentos para controle de processos industriais	190 Manutenção e reparação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras para aquecimento central	216 Outras atividades de ensino não especificadas anteriormente	256 Representantes comerciais e agentes do comércio de combustíveis, minerais, metais e produtos químicos industriais	292 Serviços de quimioterapia
165 Manutenção e reparação de aparelhos e instrumentos ópticos e cinematográficos	191 Manutenção e reparação de transformadores, indutores, conversores, sincronizadores e semelhantes	217 Outras atividades de espetáculos, não especificadas anteriormente	257 Representantes comerciais e agentes do comércio de máquinas, embarcações e aeronaves	293 Serviços de raio-X, radiodiagnóstico e radioterapia
166 Manutenção e reparação de aparelhos e utensílios para usos médico-hospitalares, odontológicos e de laboratório	192 Manutenção e reparação de tratores agrícolas	218 Outras atividades de intermediação financeira, não especificadas anteriormente	258 Representantes comerciais e agentes do comércio de matérias primas têxteis e produtos semi-acabados	294 Serviços de remoções
167 Manutenção e reparação de bombas e carneiros hidráulicos	193 Manutenção e reparação de tratores de esteira e tratores de uso na extração mineral e construção	219 Outras atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	259 Representantes comerciais e agentes do comércio de mercadorias em geral (não especializados)	295 Serviços de revestimentos e aplicação de resinas em interiores e exteriores
168 Manutenção e reparação de caldeiras geradoras de vapor - exceto para aquecimento central e para veículos	194 Manutenção e reparação de válvulas industriais	220 Outras atividades de serviços profissionais da área de saúde	260 Representantes comerciais e agentes do comércio de móveis e artigos de uso doméstico	296 Serviços de revestimentos e aplicação de resinas em interiores e exteriores
169 Manutenção e reparação de compressores	195 Manutenção, reparação e instalação de máquinas de escritório e de informática	221 Outras atividades desportivas	261 Representantes comerciais e agentes do comércio de peças e acessórios novos e usados para veículos automotores	297 Serviços de tradução, interpretação e similares
		222 Outras atividades relacionadas a organização do transporte de cargas	262 Representantes comerciais e agentes do comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo	298 Serviços de vacinação e imunização humana
		223 Outras atividades relacionadas a produção de filmes e fita de vídeos	263 Representantes comerciais e agentes do comércio de produtos não especificados anteriormente	299 Serviços técnicos de arquitetura
		224 Outras atividades relacionadas com a atenção à saúde	264 Representantes comerciais e agentes do comércio de têxteis, vestuário, calçados e artigos de couro	300 Serviços técnicos de cartografia, topografia e geodésia
		225 Outras companhias artísticas, exclusive teatro	265 Representantes comerciais e agentes do comércio de veículos	301 Serviços técnicos de engenharia
		226 Outras obras de acabamento da construção	266 Resseguros	302 Serviços veterinários
		227 Outras obras de acabamento em construção	267 Restauração de obras de arte	303 Sociedade de crédito ao microempreendedor
		228 Outras obras de engenharia civil	268 Securitização de créditos	304 Sociedades de capitalização
		229 Outras obras e instalações	269 Segurança e ordem pública	305 Sociedades de crédito imobiliário
		230 Outros cursos de educação continuada ou permanente	270 Seguridade social	306 Sociedades de crédito, financiamento e investimento
		231 Outros depósitos de mercadorias de terceiros	271 Seguro de vida	307 Sociedades de investimento
		232 Outros seguros não-vida		308 Sociedades de participação
		233 Outros serviços de propaganda e publicidade		309 Sondagens destinadas à construção civil
		234 Outros serviços especializados ligados as atividades artísticas		310 Terraplenagem e outras movimentações de terras
		235 Outros serviços sociais com alojamento		311 Tratamento acústico e térmico
				312 Treinamento em desenvolvimento profissional e gerencial

Fonte: IOB Thomson

**Edino Garcia é tributarista da IOB Thomson, especialista em legislações do Imposto de Renda, Comercial, Societária e Contábil**

HC Donin

# Opção ao financiamento

**Cooperativas de crédito recebem estímulo do governo e tendem a crescer no país**

Por Fernando Olivan

O acesso ao crédito nunca foi uma via pavimentada no Brasil. Ele sempre apresentou diversos obstáculos no caminho ao financiamento barato e sem burocracia. Diante desse cenário, o governo resolveu dar uma ‘mãozinha’ e por fim às limitações que impedem o acesso ao crédito ao pequeno empresário e à população de baixa renda. O objetivo é fortalecer as cooperativas e forçar os bancos a reduzirem os juros cobrados.

Dentre as medidas para estimular o mercado de microcrédito no país, anunciadas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, está a livre associação de cooperativas, que antes era restrita somente a funcionários de uma mesma empresa ou

“A cooperativa não objetiva lucro. Os associados são os donos da cooperativa. No banco, o acionista, de conformidade com a sua participação, nada tem a ver com a administração ou com a governança da empresa, apenas recebendo os dividendos no final do exercício. Na cooperativa, o cooperado deve participar ativamente das atividades, elegendo seus administradores, comparecendo às assembleias, discutindo e votando as matérias mais relevantes”, explica Utumi.

Foto: divulgação



Lázaro Miguel Rodrigues, diretor-presidente da Cecres

A importância das cooperativas de crédito vem crescendo, como demonstrou o ‘1º Congresso Nacional de Cooperativismo de Crédito’, realizado na cidade de São Paulo, nos dias 12 e 13 de setembro. Lázaro Miguel Rodrigues, presidente da Cecres (Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Sabesp), organizadora do evento, destacou o incentivo dado pelo governo. “Com a abertura que está sendo dada hoje, através do presidente Lula, que é uma pessoa que veio de um meio onde o cooperativismo era algo visível, sem dúvida alguma há a tendência de um crescimento muito grande”, afirmou.

## Taxas justas

Diante desta probabilidade, os juros cobrados pelos bancos comerciais

tendem a cair com o aumento da participação das cooperativas de crédito no mercado? Para Utumi, somente com os incentivos anunciados recentemente, não há previsão de uma diminuição de taxas. “Elas somente baixarão no dia que houver, neste país, um sistema cooperativo forte e desenvolvido, que possa competir com igualdade no mercado financeiro, oferecendo taxas mais justas aos seus associados. E, balizando o mercado, todos os demais atores que estão neste segmento terão que seguir os seus parâmetros, baixando os juros e, com isto, beneficiando, igualmente, aqueles que não são associados da cooperativa”, opina.

Lázaro Rodrigues acredita que, apesar da tendência de crescimento das cooperativas de crédito no Brasil, a participação destas instituições no mercado ainda não preocupa os bancos. “Até porque as cooperativas estão engatinhando em termos de tamanho, de grandiosidade. Mas, quando o cooperativismo de crédito começa a crescer, será evidente a preocupação do setor bancário que terá que encarar um competidor nesta área, antes restrita somente a empresas capitalistas”, observa o presidente da Cooperativa de Crédito da Sabesp - Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo.



Fonte: OCB / dados: dezembro/2002

empresários de um mesmo setor. Porém, a medida vale para cidades até 100 mil habitantes, o que deve acelerar a economia de pequenos e médios municípios.

As cooperativas de crédito funcionam como uma instituição financeira, são regulamentadas pelo Banco Central e seu grande atrativo está nas baixas taxas de juros oferecidas ao cooperado. Segundo o conselheiro da Ocesp (Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo), Américo Utumi, há uma grande diferença entre uma cooperativa e um banco comercial.

Ramo	Cooperativas	Cooperados	Empregados
Agropecuário	1.524	865.494	105.597
Consumo	179	1.702.387	7.873
Crédito	1.066	1.127.955	21.157
Educacional	301	73.223	2.933
Especial	7	2.035	6
Habitacional	313	73.254	1.445
Infraestrutura	184	567.394	5.410
Mineral	40	51.231	41
Produção	147	11.094	326
Saúde	880	384.215	19.152
Trabalho	2.109	355.089	5.514
Turismo e Lazer	10	263	0
Transporte	698	44.010	1.941
<b>TOTAL</b>	<b>7.549</b>	<b>5.258.844</b>	<b>171.395</b>

Posição em dezembro/2002

Fonte: OCB / dados: dezembro/2002



## Gestão

Mas quais os cuidados que um grupo de empresários, por exemplo, deve ter para criar uma cooperativa? Todos são unânimes em afirmar que é necessária muita responsabilidade e profissionalismo. Segundo Utumi, a profissionalização da gestão de uma cooperativa é fundamental. “Os associados deverão estar conscientizados de que estão formando uma entidade da qual são donos e usuários”, alerta.

“Hoje, com a regulamentação das cooperativas, através do Banco Central, eu só vejo algo positivo. Como fator negativo, eu acho que você tem a má administração de uma cooperativa, cuja diretoria, com o espírito de tirar vantagem, pode às vezes conduzi-la mal. Como nós já vimos no passado, cooperativas não deram resultado positivo, apenas em função de sua má administração”, lembra Rodrigues.

## Tributação

Outra questão que preocupa o pequeno empresário na hora de montar uma

cooperativa é a tributação. Durante o ‘1º Congresso Nacional de Cooperativismo de Crédito’, o presidente da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Márcio Lopes de Freitas, criticou a cobrança de impostos sobre as cooperativas.

“Nenhuma cooperativa nossa está brigando por isenção de imposto. O que nós não queremos é pagar duas vezes, porque somos uma organização de pessoas físicas e enquanto pessoa física cooperado eu já sou tributado normalmente. O cooperado paga 27,5% de imposto de renda. Já paga ICMS como consumidor, então não tem sentido tanta tributação”, explicou.

Recentemente, a Receita Federal regulamentou a exclusão da base de

cálculo das contribuições para o Cofins e para o PIS sobre as operações das cooperativas agropecuárias e de eletrificação rural. Segundo representantes de cooperativas, este é um precedente que pode estender a isenção a outros ramos de cooperativas. Resta ao empresário esperar.



Fonte: OCB / dados: dezembro/2002

## Expansão

Diante de todo o cenário aparentemente positivo para as cooperativas de crédito, ainda é muito cedo para avaliar o seu crescimento. Segundo os dados apresentados pelo presidente Lula, no lançamento do pacote de incentivos, o microcrédito no Brasil corresponde a apenas 1,5% do total de empréstimos bancários. Na Espanha, o percentual chega a 45%, na Itália, 28% e na Alemanha, 20%.

Portanto, ainda há um longo caminho de estímulo ao microcrédito no país, que só incentivos fiscais e a desburocratização do sistema podem fazer.

Para Américo, também falta conhecimento para que os setores produtivos se interessem em criar cooperativas. “As pessoas não sabem o que é uma cooperativa, suas vantagens, seu alcance, seus benefícios. É necessário difundir, propagar e incentivar a criação de cooperativas, mas para isto é necessário, antes, educar as pessoas”, enfatiza.



Márcio Lopes de Freitas, presidente da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras)



Fonte: OCB / dados: dezembro/2002

# EBS



# Novo Código Civil: empresas têm mais três meses para a adaptação

Por Sérgio Cleto

Pouco mais de dois meses é o prazo que todas as sociedades limitadas têm para a adaptação de seus contratos sociais conforme estabelecem as novas regras do Código Civil. Os empresários que não efetuarem as modificações até 11 de janeiro de 2004 estarão com as atividades da sociedade irregulares e sofrerão restrições comerciais e legais prejudiciais às empresas.

Algumas das alterações mais significativas referem-se à responsabilidade pessoal dos sócios e administradores nas atuais sociedades empresárias limitadas. Pelo código de 1916, a responsabilidade dos quotistas em uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada estava restrita à totalidade do capital social, até que ele estivesse totalmente integralizado por todos os quotistas. Após a integralização, a responsabilidade daqueles quotistas ficava reduzida ao valor de suas respectivas participações.

Vigorava também a chamada 'Teoria da Aparência', segundo a qual a pessoa da limitada não se confundia com as pessoas de seus sócios quotistas. Os direitos e obrigações de uma limitada eram exclusivamente da empresa e não poderiam, regra geral, ser transferidos aos seus sócios quotistas, além de suas respectivas responsabilidades.

Caso uma empresa limitada deixasse de honrar qualquer um de seus compromissos, os sócios quotistas seriam apenas responsáveis por tais obrigações, até o limite de suas participações. Nenhum sócio respondia com seus bens pessoais pelo excesso de compromissos não honrados pela limitada.

O Código Civil de 2002, que entrou em vigor em 10 de janeiro de 2003, passou a adotar não mais a 'Teoria da Aparência', mas sim a teoria da desconsideração da personalidade jurídica, que já vinha sendo aplicada por vários juizes nos últimos anos. Pelo novo entendimento, a 'pessoa

**"Em caso de abuso de direito ou fraude, o sócio responderá com seu patrimônio pessoal para saldar os prejuízos que causar à nova Ltda."**

do sócio' se confunde com a 'pessoa da sociedade' e, conseqüentemente, com os direitos, bens e obrigações da empresa.

Pelo Novo Código Civil, os sócios de uma sociedade limitada (nova nomenclatura das sociedades por quotas de responsabilidade limitada) continuam respondendo por todo o capital subscrito, até a sua total integralização. Após o pagamento do total do capital social, os sócios dessa nova limitada, respondem apenas e tão somente pelas obrigações sociais, até o valor de suas quotas, como sempre foi.

Porém, os sócios poderão, a partir de agora, responder com seu patrimônio pessoal sempre que a sua empresa for usada

para outros fins em vantagem daquele sócio. Nesse caso, o sócio que utilizar a sociedade para outros fins, auferindo vantagens injustas, mediante abuso das finalidades da empresa, ou seja, em caso de abuso de direito ou fraude no uso da empresa, responderá com seu patrimônio pessoal para saldar os prejuízos que causar à nova limitada ou a terceiros.

Vale ressaltar que essa teoria da desconsideração da personalidade jurídica, pela qual os sócios são pessoalmente responsáveis pelas dívidas da sociedade, será aplicável quando:

- a) a sociedade não tiver bens suficientes para cumprir com suas obrigações financeiras;
- b) a situação tenha sido resultante de uma manobra deliberada e intencional dos sócios para frustrar a liquidação das dívidas por parte da sociedade.

Outro aspecto que cabe ressaltar nas 'antigas limitadas' é a figura do



gerente que, em geral, se confundia com a pessoa do próprio sócio, a quem cabia gerir e administrar a sociedade. Pelo código de 1916, os gerentes apenas responderiam com seu patrimônio pessoal pelas perdas causadas à limitada por fraude, negligência ou por atos ou omissões em infração à lei ou ao contrato social. Na administração normal das transações da empresa, as perdas não seriam cobradas dos sócios gerentes.

O Código Civil vigente, no Livro II - "Do Direito da Empresa", criou a figura do administrador não sócio, que deve ser previsto no contrato social ou em documento apartado e aprovado por sócios da empresa, como, assim, determinam os artigos 1061 e 1062.

*Art. 1061.* "Se o contrato permitir administradores não sócios, a designação deles dependerá de aprovação da unanimidade dos sócios, enquanto o capital não estiver integralizado, e de dois terços, no mínimo, após a integralização."

"Todas as sociedades  
deverão estar devidamente  
regularizadas até 10 de janeiro  
de 2004, sob pena de serem  
consideradas sociedades  
irregulares e inaptas"

*Art. 1062.* "O administrador designado em ato separado investir-se-á no cargo mediante termo de posse no livro de atas da administração."

O administrador, seja ele sócio ou um profissional contratado, responderá pessoalmente perante a empresa e a qualquer terceiro prejudicado, se ultrapassar os limites impostos por lei e pelo contrato social da empresa, seja por negligência, imperícia, imprudência (culpa) ou intencionalmente (dolo).

Nos casos de culpa ou dolo comprovados, os administradores respondem

com seu patrimônio pessoal, juntamente com os sócios da empresa. Por isso que, além de se tratar de obrigação legal, todos os contratos sociais devem ser adaptados e revistos.

É recomendável também aproveitar esta oportunidade legal para que eventuais negociações não concluídas entre os sócios tenham lugar. Ou seja, as empresas, além de adaptarem-se à nova situação imposta pela vigente codificação das leis civis, também poderão reavaliar situações 'mal resolvidas'.

Após o período de um ano para a adequação, o prazo final previsto na legislação civil está se esgotando. Todas as sociedades deverão estar devidamente regularizadas até 10 de janeiro de 2004, sob pena de serem consideradas sociedades irregulares e inaptas e, portanto, também de responsabilidade ilimitada.

Sérgio Cleto é diretor da empresa  
Clássico Consultoria, Auditoria  
e Tecnologia Contábil  
scletto@uol.com.br

Coad



# Festa dos serviços

Além das que já ocorrem tradicionalmente, o mês de outubro ganha mais uma 'festa' em Santa Catarina. É a 10ª Conescap, que acontece entre os dias 15 e 17, em Florianópolis

Foto: Becacilik Comunicação Visual



**Walter Teófilo Cruz:**  
"Se vamos tratar de excelência na gestão, temos que tratar do ser humano"

O maior evento voltado para o setor de serviços do país não poderia ganhar melhor 'hora e local' para acontecer em sua 10ª edição. A Conescap ocorre em um momento de transformação para o país e para os segmentos representados pelo Sistema Fenacon, as empresas de serviços contábeis, assessoramento, perícias, informações e pesquisas. O cenário, a exuberante ilha de Florianópolis, de quebra, é considerada a cidade de melhor qualidade de vida do país. O mês, outubro, é quando acontecem, por todo o Estado, 12 festas tradicionais, que atraem pessoas de vários cantos.

Para receber os mil convenionais (o evento foi formatado para um número fixo de participantes), a comissão organizadora trabalhou durante dois anos. O objetivo é oferecer uma estada impecável, recheada de palestras de alto nível. Para isso, foram convidados alguns dos maiores especialistas de áreas como competência, planejamento, qualidade, motivação e valores humanos... Os assuntos debatidos irão girar em torno do tema central: 'A excelência na gestão das empresas de serviços'.

A escolha dos temas não foi por acaso. "Pensamos na gestão em cima do fator humano, pois, assim, é a era que estamos passando. Hoje, os recursos humanos são o diferencial competitivo, a equipe motivada é o diferencial. E se vamos tratar de excelência na gestão, temos que tratar do ser humano", destaca o anfitrião Walter Teófilo Cruz, presidente do Sescon/Grande Florianópolis e 1º coordenador Geral da COE. Ele justifica a afirmação, lembrando que, para isso, as empresas têm que valorizar a formação, o treinamento, a integração e a satisfação de seus colaboradores, para alcançar a motivação da equipe.

"A motivação libera as amarras para a criatividade", afirmar Cruz. Ele defende ser a criatividade, inclusive, o maior diferencial e mais exclusivo que

Foto: Cidru Okubo



**José Rios:** "As palestras são a motivação para as discussões posteriores. É o grande ganho do evento, é o que fica"

uma empresa pode ter no mercado. "A tecnologia você compra pronto, o material humano você tem que formar, treinar, preparar". Além da criatividade, outro aspecto importante que Walter Cruz destaca nas

equipes de hoje é o atendimento, que deve ser altamente qualificado e personalizado. "O relacionamento com o cliente é 90% do sucesso de uma empresa. Esta, para isso, necessita buscar o preparo, o comprometimento e a retenção dos bons profissionais".

O diretor de Eventos da Fenacon, José Rosivaldo Evangelista Rios, aborda outra importância de um evento da dimensão da 10ª Conescap - o congregamento de empresários de várias partes do país. "Essa reunião permite a troca de idéias, novos campos de relacionamento. As palestras são a motivação para as discussões posteriores.

É o grande ganho do evento, é o que fica". E por falar em discussão, Rios sugere um tema que deve tomar corpo durante a convenção. "Hoje, as empresas voltam-se cada vez mais para a orientação, o aconselhamento de seus clientes. É um nicho de mercado que está aberto. Temos que abrir os olhos para a consultoria".

Foto: Beito Westphal/Santur

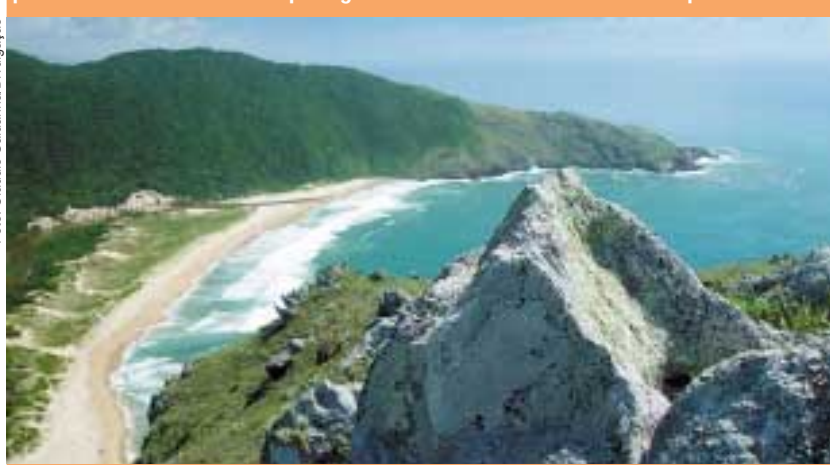


Pôr do sol no sul da ilha de Florianópolis



Foto: Cláudio Saldanha/Divulgação

Praia Lagoinha do Leste, com acesso somente por trilhas ou barcos de pescadores. Uma das muitas paisagens exuberantes da ilha de Florianópolis





# Turismo aquece a região em outubro

Santa Catarina, este pequeno estado brasileiro, com pouco mais de seis milhões de habitantes, reúne em seus singelos 95,4 mil km<sup>2</sup> uma diversidade tal de cenários e gentes que deslumbra os que o visitam. Praias de areia branca, matas tropicais e serras nevadas. Pescadores açorianos, agricultores italianos e industriais alemães. Uma terra de belos e definitivos contrastes, e por isto mesmo tão fascinante.

O povo de Santa Catarina, multifacetado étnica e culturalmente, possui uma característica comum: o gosto pelas festas. Durante todo o ano a população realiza diversas festividades étnicas, religiosas e culturais que reafirmam o jeito alegre e descontraído do catarinense. Mas é em outubro que acontece o maior circuito de festas do Estado, liderado pela Oktoberfest. Ato todo, dez festas são realizadas em outubro, misturando tradições alemãs, portuguesas, austríacas e italianas, com farta gastronomia e muita cerveja.

A Oktoberfest de Blumenau comanda o espetáculo. É o maior evento popular do país, depois do Carnaval, e atrai quase um milhão de visitantes. Durante 17 dias são consumidos 400 mil litros de chope, ao som de bandinhas típicas da Alemanha e muita descontração. A Fenarrec de Brusque, a Fenachopp de Joinville, a Schützenfest de Jaraguá do Sul, a Musikfest de São Bento, a Kegelfest de Rio do Sul e a Oktoberfest de Itapiranga são eventos que revivem as tradições germânicas. A cultura austríaca é apresentada na Tirolerfest de Treze Tílias, e em Itajaí, o

vinho, a bacalhoadada e o som do fado falam na Marejada do passado açoriano dos habitantes do litoral.

## Serviços

Vale lembrar que, além da animação das festas em todo o Estado, a COE disponibilizou nas pastas dos convencionais, livreto editado especialmente para a 10ª Conescap, com várias opções e informações de passeios turísticos, restaurantes, compras, serviços... Além disso, os convencionais poderão visitar 30 estandes, no Centro de Convenções, onde estarão as principais novidades em produtos e serviços para o setor. No quesito programação social, o ponto forte será o jantar dançante de confraternização, no Iate clube, às margens da Lagoa da Conceição, ponto turístico da cidade.



Desfile da Oktoberfest, em Blumenau. Mais animação do que isso? Impossível

Foto: Oktoberfest/Divulgação



## Programação das OktoberFestas

<b>16ª Fenachopp</b> ..... 2 a 20/10, em Joinville	<b>6ª Musikfest</b> ..... 10 a 12/10, em São Bento do Sul
<b>5ª Fenastra</b> ..... 7 a 12/10, em Florianópolis	<b>25ª Oktoberfest de Itapiranga</b> ..... 4, 19 e 25/10 (Linha Becker)
<b>13ª Festa do Imigrante</b> ..... 9 a 12/10 em Timbó	..... 10, 11, 12 e 17 e 18/10 (Complexo Oktober)
<b>14ª Kegelfest</b> ..... 2 a 4 e 9 a 12/10, em Rio do Sul	<b>13ª Tirolerfest</b> ..... 10 a 19/10, em Treze Tílias
<b>15ª Schützenfest</b> ..... 9 a 19/10, em Jaraguá do Sul	<b>17ª Marejada</b> ..... 3 a 19/10, em Itajaí
<b>20ª Oktoberfest de Blumenau</b> .... 2 a 19/10	<b>13ª Berlandfest</b> ..... 16 a 19/10, em Rio Negrinho
<b>18ª Fenarrec</b> ..... 2 a 19/10, em Brusque	

# Copan



# Palestras e palestrantes da 10ª Conescap



Foto: Divulgação

## Dulce Magalhães

### 'Os movimentos da mudança'

Dulce Magalhães é doutora em Planejamento de Carreira pela Universidade Colúmbia (USA); mestre em Comunicação Empresarial pela Universidade de Londres (Inglaterra) e pós-graduada em Marketing pela ESPM/SP.



Foto: Divulgação

“Não podemos controlar o que acontece ao nosso redor, mas somos os únicos capazes de escolher com que emoções vamos reagir ao que acontece. Nossas emoções estão sob nosso absoluto controle e são elas a argila básica onde fomentamos nossas atitudes e atos. A vida é fruto da consciência”, adianta Dulce, dando uma prévia sobre sua palestra ‘Os movimentos da mudança’.

certeza, em muitos momentos de sua vida, mas não esqueça: disfarçadas em forma de problema, suplicando de braços abertos para você sair da zona de conforto, dessa situação constrangedora, agradável e desagradável, aceita e rejeitada ao mesmo tempo, que limita os objetivos, que oprimem os sentimentos, que impedem a ação”, adianta Stavitzki.

## Nuno Cobra

### 'A semente da vitória'

Professor, pós graduado em Educação Física pela USP, é respeitado mundialmente por suas realizações. Foi preparador físico de atletas famosos, entre outros, Ayrton Senna (por mais de 10 anos) e Rubens Barichello e de executivos e empresários, dentre os quais Abílio Diniz, um dos maiores empreendedores do varejo de alimentos do País.

O professor Nuno Cobra, em sua palestra, irá elucidar seu método e filosofia, passando por tópicos como: ‘A importância do sono e alimentação adequados para o equilíbrio: vitalidade, motivação, desempenho e satisfação’ e ‘A conquista de uma vida melhor’. Cobra também analisará tópicos como os ‘Mecanismos do estresse’, e a necessidade do ‘movimento do corpo’ para uma vida saudável.



Foto: Divulgação

## Walter Lerner

### 'Como planejar e organizar serviços altamente lucrativos'

É PhD in Human Resources pela World University Benson - Arizona-EUA e mestre pela Universidade de Extremadura-Espanha e pela Faesp/SP. Dirige atualmente o Centro de Estudos e Pesquisas para o Aperfeiçoamento de Gestões Empresariais na Associação dos Ex-Alunos da Fundação Getúlio Vargas - FGV.



Foto: Divulgação

Walter Lerner defenderá a existência de modelos de planejamento e gestão estratégica que podem viabilizar soluções de alto valor agregado às empresas, com altíssima sustentabilidade para atingir uma invejável lucratividade. Essas técnicas e os fatores essenciais de sucesso para o alcance desse capital intelectual maximizado serão apresentados objetivamente durante o evento.

## Carlos Alberto Júlio

### 'Reinventando você!'

Presidente da HSM Management, professor, palestrante e consultor. Graduado em Administração de Empresas e Pós-Graduado em Marketing Estratégico pela Harvard Business School (Boston-EUA) e pelo IMD (Lausanne-Suíça).

Abrindo o segundo dia da programação técnica da convenção, Carlos Júlio falará sobre reinvenção nas empresas. “As organizações que se reinventam são, em geral, aquelas que mais investem na atração e retenção de talentos. Mas, como e quando as empresas devem se engajar nesse processo de reinvenção? E as nossas carreiras, também não seguem o mesmo processo? Não precisam ser ‘reinventadas’?”. Respostas na 10ª Conescap.



Foto: Divulgação

## Paulo Stavitzki

### 'Toque de despertar'

Diretor da Evolução Treinamento Empresarial, instrutor na área comportamental, marketing, vendas e atendimento ao cliente. Apresentador dos vídeos empresariais: ‘É hora de motivação’ e ‘É hora de surpreender o cliente’.

Fechando o primeiro dia da programação técnica, Paulo Stavitzki abordará, entre outros temas, a superação de problemas. “As condições ideais vão aparecer, com



Foto: Beto Westphal

Praia em Garopaba, uma das cidades mais bonitas do litoral Sul do Estado





## Eugênio Mussak

### 'Competência, o pressuposto da competitividade'

Educador e consultor de empresas, escreve para as revistas Você S.A., Vencer! e Vida Simples. É autor do livro Metacompetência (Editora Gente) e dá aulas nos cursos de MBA e programas continuados da USP e FGV. Citado pela revista Veja como um dos palestrantes mais requisitados e pela T&D como um dos mais influentes da atualidade.

Para Mussak, competitividade é o principal cenário do mundo profissional e corporativo da atualidade. "Jamais competimos com tanta intensidade para manter o cliente, a fatia do mercado ou o próprio emprego. Competimos com concorrentes, com a globalização, com colegas, na medida em que devemos estar sempre melhorando nosso desempenho pessoal e profissional".

Conhecer quais as competências que devem ser desenvolvidas como garantia para continuar competindo com qualidade é, segundo Eugênio Mussak, uma preocupação das empresas e dos profissionais e será o foco da palestra 'Competência, o pressuposto da competitividade'.

## Programação da 10ª Conescap

### DIA 15/10/2003 - QUARTA-FEIRA

19hs - Abertura oficial da 10ª Conescap

20h30 - Apresentação artística

21hs - Inauguração da exposição e coquetel de boas vindas

15h45 às 16h15 - Intervalo

16h15 às 17h45 - 'A semente da vitória' - Nuno Cobra

20h30 - Jantar de confraternização dançante

### DIA 17/10/2003 - SEXTA-FEIRA

10 às 11h30 - 'Reinventando você!' -

Carlos Alberto Júlio

11h30 às 12hs - Espaço para patrocinadores

12 às 14hs - Almoço livre

14h15 às 15h45 - 'Competência, o pressuposto da competitividade' - Eugênio Mussak

15h45 às 16h15 - Intervalo

16h15 às 17h45 - 'Jazz com humor' - Torres Jazz

Band

18h15 às 19hs - Encerramento oficial da 10ª Conescap

## Torres Jazz Band

### 'Jazz com humor'

Clássica banda de Jazz dos palcos de New Orleans-EUA, é formada por sete integrantes que desenvolvem um trabalho na área de treinamento, focalizando criatividade, liderança e trabalho em equipe. Todos os tópicos abordados são demonstrados musicalmente, sempre com muito humor e interatividade do público.



# Exactus

# Contexto de mudanças

## Convenção reforça o papel do contabilista nas ações sociais e no aprimoramento contínuo de sua atividade profissional e empresarial

A atualização constante, profissional ou gerencial, em qualquer área, é imprescindível para estar vivo no mercado. Hoje, com a oferta de informações que a tecnologia proporciona e as reformas constitucionais em andamento na Câmara e no Senado, a classe contábil, uma das que vêm conquistando maior presença e atuação nas discussões sociais e políticas do Brasil, precisa estar a par de todas as mudanças que afetam e influem no seu dia-a-dia.

Alertar para esta realidade foi um dos principais objetivos da 18ª Convenção dos Contabilistas do Estado de São Paulo, realizada de 17 a 19 de setembro, na capital paulista, e que reuniu cerca de 2.500 pessoas, entre empresários, estudantes e autoridades. Com o tema 'Brasil 2003: contabilidade e compromisso social', o evento apresentou ao público 29 palestras e 52 estandes, na Feira de Negócios, que reuniu novidades tecnológicas, produtos e serviços voltados para o profissional contábil.

Na solenidade de abertura, estiveram presentes os presidentes do CRC-SP, Pedro Ernesto Fabri, do CFC, Alcedino Gomes Barbosa; da Fenacon, Pedro Coelho Neto; do Sescon-SP e da Aescon-SP, Carlos José de Lima Castro; da Federação dos Contabilistas-SP, João Bacci; do Instituto dos Auditores Internos do Brasil, Luis Carlos de Araújo; e do Sindicato dos Contabilistas de São Paulo, Waldemar Garcia de Santana.

No primeiro dia da programação técnica, o presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, coordenou umas das palestras mais concorridas do evento: 'O Papel do Contabilista no Combate à Corrupção', mediada pelo presidente do CFC, Alcedino Gomes Barbosa e proferida pelo contador, auditor

e tributarista, Antoninho Marmo Trevisan. Membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República, Trevisan destacou o papel do contabilista, na prestação de contas, como parte fundamental na luta contra a corrupção nas esferas pública e privada (ver entrevista na página ao lado).

### Profissional globalizado

Em seguida, a palestra 'Mudanças no perfil do contabilista - Os novos requisitos essenciais ao sucesso profissional e empresarial', proferida pelo consultor e professor de pós-graduação Dino Carlos Mocsányi, apresentou as novas exigências do mercado para o contabilista e para as empresas de assessoria contábil, lembrando que a Tecnologia não é mais a grande ferreamenta competitiva.

"A reciclagem dos recursos humanos tem hoje uma importância maior do que em qualquer época. Nos últimos 5 ou 10 anos muita coisa mudou e infelizmente muitas empresas, não só do segmento de assessoria contábil, deixaram de acompanhar essas mudanças. Atualmente, a informatização não é mais um diferencial, é uma necessidade essencial básica", destacou.

### Cada um por si

Outra palestra bastante concorrida e prestigiada foi sobre 'Reforma Tributária', proferida por um dos mais renomados advogados tributaristas do país, Ives

Gandra da Silva Martins. Diante de um público aproximado de 900 pessoas, ele criticou o atual projeto de Reforma Tributária



Mesa de abertura da 18ª Convenção dos Contabilistas do Estado de São Paulo

e enfatizou que o aumento de tributos incentiva a sonegação. "Os governos buscarão melhorar seu caixa e os contribuintes, mais uma vez, pagarão a conta", declarou.

Outras palestras tiveram a participação de representantes do Sistema Fenacon. O vice-presidente Antônio Marangon (Região Sudeste) foi o moderador da palestra 'Gestão vitoriosa de empresas de serviços contábeis', proferida pelos empresários contábeis Antonio Carlos Bordin e Manuel Domingues e Pinho e coordenada pelo ex-presidente do CFC, José Serafim Abrantes. O presidente do Sescon/SP, Carlos Castro, coordenou a palestra 'O terceiro setor e o papel contabilista'. Os palestrantes foram o contabilista e administrador, Edeno Tostes, e o contabilista e advogado, Sergio Roberto Monello.

### Moção

Na cerimônia de encerramento oficial do evento, o presidente do CRC-SP, Pedro Ernesto Fabri, lançou a campanha 'Uma Ação que Vale um Milhão', para incentivar a classe contábil e a sociedade em geral a participar de movimentos sociais e estimular doações permitidas por leis de incentivos fiscais. Também foi apresentada moção, elaborada e assinada pelos dirigentes das entidades contábeis paulistas, contra o atual texto da Reforma Tributária, em tramitação no Congresso (veja reprodução pág. 24).

Vários diretores da Fenacon e presidentes de sindicatos filiados também acompanharam o evento, tais como: Antônio Gutenberg Anchieta, Nivaldo Cleto, José Rios, Haroldo Santos Filho, Sauro Almeida, além dos presidentes dos

Fotos: Divulgação CRC/SP



Dino Carlos Mocsányi: "a informatização não é mais um diferencial, é uma necessidade essencial básica"

Sescons de SC, Vilson Wegener, e Grande Florianópolis, Walter Cruz. A Fenacon também esteve presente em um dos stands na Feira de Negócios, divulgando, principalmente, a 10ª Conescap. A convenção foi uma realização do CRC/SP e teve o apoio da Fenacon e do CFC.

## Prudência

A única decepção ficou para a palestra de encerramento que seria proferida pelo senador Aloizio Mercadante (PT-SP). O líder do governo no Congresso Nacional, que falaria sobre 'Pequenas e médias empresas - compromisso social e de-

safios', não compareceu. Alegou, através de fax, "intensa atividade parlamentar", o que o impediu de deixar Brasília e estar em São Paulo a tempo, "em um momento de votação da reforma tributária". A platéia reagiu à ausência, comunicada pelo mestre de cerimônias, com uma vaia coletiva.

## entrevista

### 'Os novos tempos são: tecnologia, democracia, informação e alta corrupção'

*Presidente da maior empresa de auditoria do Brasil e da ONG Apoio Fome Zero, o contador Antoninho Marmo Trevisan é um dos principais combatentes da corrupção na esfera pública. Trevisan também é presidente da organização Amigos Associados de Ribeirão Bonito (AMARRIBO), cidade do interior paulista, fundada para acompanhar a gestão de bens públicos e que, entre outras ações, resultou no afastamento do prefeito da cidade, Antônio Buzzá, acusado de irregularidades com o dinheiro público.*

*A partir dessa experiência foi lançada a cartilha: 'O Combate à Corrupção nas Prefeituras do Brasil', que já está em sua 2ª edição. Sua empresa, Trevisan Auditores e Consultores, comemorou, no último dia 15 de setembro, na casa de shows Tom Brasil, em São Paulo, seus 20 anos de existência com a presença de cerca de 600 pessoas entre empresários, colaboradores e ministros de Estado. Nesta entrevista à RFS, ele comenta trajetória de sucesso da sua empresa, o papel do contabilista no combate à corrupção e critica a falta de engajamento de lideranças contábeis.*

#### **RFS) O que representam os 20 anos da Trevisan?**

**Trevisan:** Acho que os 20 anos da Trevisan provaram que é possível um escritório formado por contadores pudesse se desenvolver nas várias vocações do mundo contábil e provou também que é possível ter um escritório fazendo 20 anos, que não é muito, num ambiente ocupado pelas maiores multinacionais do mundo. Isso quer dizer que o mercado reconhece, prestigia quando a empresa de auditoria, de contabilidade, trabalha com padrões, defende princípios, prega a ética e defende posições públicas, que é a crítica que eu me sinto legitimado a fazer, passo que os



contabilistas se recusam a fazer. Eles não querem, as lideranças contábeis se recusam a fazer parte da formação da opinião no Brasil.

#### **RFS) Por que isso acontece?**

**Trevisan:** Num mundo democrático, não há outra maneira de ser um líder, a não ser expressando-se democraticamente. Tenho impressão que foi uma falha de formação, mas especialmente nas últimas quatro décadas, porque não era assim não. Os contabilistas que nos antecederam eram ouvidos e tinham o que dizer. Eu acho que para ser ouvido é preciso ter o que dizer primeiro.

#### **RFS) Falta também comunicação?**

**Trevisan:** Comunicação, aprofundamento dos estudos dos temas nacionais, alargamento da visão e do tipo de serviço que nós prestamos, uma adequação aos nossos tempos. Os novos tempos são: tecnologia, democracia, informação e alta corrupção. Ora, então os contabilistas têm que adequar o seu padrão de trabalho justamente para atender a esta realidade.

**RFS) Com os escândalos contábeis ocorrido nos EUA, mudou alguma coisa em termos de responsabilidade da classe contábil no Brasil?**



Fotos: Divulgação CRC/SP

**Trevisan:** Você disse bem. Com esses escândalos que aconteceram nos EUA ... Eu acho que eles lá trabalharam muito, porque as escolas americanas de contabilidade, empresas de contabilidade americanas revelaram ao mundo todo que elas eram depositárias da ética, do melhor padrão. De repente se viu que aquilo não era verdade. Eles têm que ter, também, um trabalho enorme para resgatar essas credibilidade. Não quer dizer que isso não afetou os contabilistas, os auditores no Brasil. Toda a classe foi afetada e o Brasil já tinha sido pioneiro em estabelecer regras de controle. Eu acho que a melhoria da qualidade tem a ver com o retorno do ensino da filosofia contábil, da doutrina contábil, porque as escolas de contabilidade ainda não tomaram pé de que os computadores estão fazendo a parte mecânica. Não adianta passar quatro anos ensinando a mecânica da contabilidade.

#### **RFS) Ficou mais fácil hoje, com a informática, burlar algum balanço, alterar algum sistema de computador?**

**Trevisan:** Não é que ficou mais fácil, ficou até mais difícil, porque o rastreamento, quando você tem meios eletrônicos, é mais fácil, ou seja, ele deixa pistas. Evidentemente que a contabilidade feita por meios eletrônicos abre espaço para outros tipos de fraudes, mais sofisticadas, aí deve haver um conhecimento adicional.



# Moção elaborada por entidades contábeis de SP critica os rumos da Reforma Tributária

Os contabilistas brasileiros, conscientes do seu papel na sociedade, não têm medido esforços para contribuir em todas as questões que venham agregar valor à cidadania e que possam alavancar o desenvolvimento do nosso País, tendo, inclusive, elaborado uma Proposta de Reforma Tributária com base em sua experiência profissional;

Considerando que a Proposta da Reforma Tributária, em tramitação no Congresso Nacional, não atende aos anseios dos setores produtivos e nem oferece melhores perspectivas à população brasileira;

Considerando que na elaboração da Proposta e na sua votação não tem sido levado em conta os aspectos técnicos e operacionais que envolvem mudanças de tal envergadura, podendo provocar muitas controvérsias jurídicas e entraves à sua implantação;

Considerando que estamos convivendo com uma economia estagnada e competitiva, que obriga as empresas a praticarem preços e margens de lucros cada vez mais reduzidos;

Considerando que a busca da estabilidade monetária revelou-se muito perversa, tendo gerado um alto índice de desemprego, achatamento salarial e a extinção de milhares de empresas;

Considerando que a carga tributária brasileira é excessivamente alta, comparada com a dos demais países, sem que o Estado ofereça o retorno proporcional em oferta e melhoria dos serviços públicos;

Considerando que uma excessiva carga tributária inviabiliza a poupança interna e impossibilita novos investimentos produtivos, impedindo a retomada do crescimento econômico;

Os 2.500 participantes da 18ª Convenção dos Contabilistas do Estado de São Paulo, realizada nos dias 17 a 19 de setembro de 2003, na cidade de São Paulo, alertam a sociedade e o Congresso Nacional sobre os reflexos negativos para as pessoas físicas e as empresas em geral, se vierem a ser aprovadas as alterações constantes da Proposta de Reforma Tributária, principalmente, em relação aos seguintes aspectos:

- 1- o modelo tributário proposto não é compatível com o aplicado nos demais países podendo gerar problemas na integração do Brasil nos blocos econômicos;
- 2- a manutenção da CPMF, até 2007, com alíquota elevada e o aumento da CIDE, para compensar os novos repasses para os estados e municípios, sobrecarrega os contribuintes que já não suportam mais pagar tantos tributos;
- 3- o novo modelo do ICMS é confuso e amplia a burocracia, dificultando a sua implantação que irá onerar os contribuintes e também os estados;
- 4- a progressividade nos tributos sobre o patrimônio tem sido abandonada na maioria dos países e a sua implantação

é inconveniente porque vai atingir, principalmente, a classe média;

- 5- a incidência de inúmeras contribuições sobre o faturamento, com aumento desproporcional das alíquotas para compensar a eliminação da não-cumulatividade, como ocorreu com o PIS, sobrecarrega os preços e pode inviabilizar os negócios em geral;
- 6- a nova forma de contribuição patronal sobre a folha de salário e o faturamento vai aumentar, substancialmente, a tributação sobre o emprego, inviabilizando o aumento da oferta de novos postos de trabalho.

Diante do exposto, os Contabilistas ratificam a sua discordância com o novo modelo proposto e colocam-se à disposição para colaborar com sua experiência na formulação de um novo Sistema Tributário Nacional simples e eficaz, que estimule a produção, a formação de poupança interna e redistribua a carga tributária de forma mais justa.

São Paulo, 19 de setembro de 2003

Pedro Ernesto Fabri  
Presidente do CRC-SP

João Bacci  
Presidente da Fecontesp

Luiz Carlos de Araújo  
Presidente da Audibra

Carlos José de Lima Castro  
Presidente do Sescon-SP e da Aescon-SP

Waldemar Garcia de Santana  
Presidente do Sindcont-SP

Angela Zechinelli Alonso  
Presidente do Ibracon - 5ª Seção Regional

Dorival Lasso Ortega  
Presidente da Apejesp

# Qualidade com acesso liberado

**'Megaparceria' entre Fenacon e IOB permitirá oferecer, com uso de suportes tecnológicos, informações virtuais a empresas filiadas de todo o país**

A Fenacon e a IOB Thomson firmaram parceria inédita, visando oferecer atualização aos segmentos econômicos representados pela federação. O foco são os serviços em mídias eletrônicas disponibilizados pela empresa, uma das mais tradicionais do segmento de informações e consultoria fiscal e tributária. Assinaram o acordo, no dia 18 de setembro, os presidentes da Fenacon, Pedro Coelho Neto, e da IOB Thomson, Gilberto Fischel, na sede da empresa, em São Paulo.

O objetivo da parceria é levar qualificação de forma ampla e ágil a todos os cantos do país. O acordo inclui a realização de webconferências (transmissão de seminários, em tempo real, pela Internet), fornecimento de conteúdo, via Portal e press clipping Fenacon, desenvolvimento de cartilhas e ações de educação profissional.

As webconferências serão bimestrais, abordarão temas relevantes para o Sistema Fenacon e terão a participação de especialistas da IOB e mediação de diretores da Fenacon. A transmissão será a partir de São Paulo, com tempo máximo de uma hora e meia. O acesso será através do Portal da entidade (link TV Fenacon). A federação disponibilizará suas outras mídias, impressas e eletrônicas, para a



Presidentes da Fenacon, Pedro Coelho Neto, e da IOB Thomson, Gilberto Fischel, assinam contrato de parceria

divulgação dos seminários eletrônicos, aos associados e filiados dos Sescs/Sescaps.

A Fenacon também irá publicar artigos de especialistas da IOB Thomson da área tributária e fiscal, na Revista Fenacon em Serviços. Através do Press Clipping Fenacon, a IOB Thomson veiculará artigo semanal ou página de perguntas e respostas de dúvidas mais frequentes da semana. Haverá um link para a área de notícias do site IOB.

A IOB ainda desenvolverá cartilhas especiais, sobre temas relevantes, como, por exemplo, a Reforma Tributária e Previdenciária. A impressão do material gráfico e a divulgação e distribuição aos filiados ficará a cargo da Fenacon. No campo da Educação Profissional, a IOB Thomson oferecerá aos filiados Sesccon/Fenacon dois cursos a distância, via Internet, a cada mês, a partir de outubro deste ano, a preços especiais. Todos os serviços terão as marcas IOB Thomson e Fenacon.

## Abrangência

O presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, destacou

que a atuação da IOB, de abrangência nacional, permitirá levar diversos serviços às 162 mil empresas de serviços contábeis, assessoramento, perícias, informações e pesquisas do País. "Esse convênio vem contribuir para a qualificação e o aprimoramento dos nossos representados", observou Coelho Neto.

"O acordo nos compromete a atender todo o Brasil uniformemente. A Fenacon passa a ser mais um canal para oferecermos nossos serviços, mas com um interesse comum - fortalecer o país. A contabilidade é o grande elemento agregador do empresariado no Brasil, pois possibilita termos empresas mais saudáveis e mais bem controladas. A relação comercial é importante, mais a institucional também", ressaltou o presidente da IOB Thomson, Gilberto Fischel.

Também estiveram presentes à assinatura do convênio, pela Fenacon, os diretores Nivaldo Cleto, principal interlocutor durante o processo de negociação, José Rios, Haroldo Santos Filho e Sauro Almeida, além do presidente do Sesccon/SC, Wilson Wegener. Pela IOB, os diretores das áreas de Produtos, Ruan Romero; de Recursos Humanos, Eliane Bianchi; Financeira, Silvio Piza; Operações, Ricardo Mattos e Comercial, David Lederman.



Diretores da Fenacon e da IOB participam da solenidade de ratificação do acordo, na sede da empresa, em São Paulo



Foto: Alex Salim

# Linguagem de TI nas corporações

**Quantas vezes numa reunião com clientes ou a direção de empresas nos deparamos com uma linguagem diferente do nosso dia-a-dia? É o 'incorporês'**

Por Nivaldo Cleto

Profissionais da área de tecnologia da informação inseriram o 'incorporês' na linguagem, como se todo o mundo soubesse o significado das siglas e terminologias. Digo isso pela experiência acadêmica que atualmente atravesso. Durante as aulas do meu curso de MBA em Tecnologia da Informação na Faculdade Senac, notei que meus mestres e colegas de turma usam uma profusão de siglas e terminologias para falar de informática e gestão de negócios.

Acredito que, nós, dirigentes de empresas e formadores de opinião, devemos incorporar tais terminologias técnicas e gerenciais ao nosso vocabulário para uma melhor compreensão do moderno mundo empresarial. Farei um resumo do significado de alguns termos e siglas que permeiam discussões, decisões e negócios no universo corporativo.



## ASP (Application Service Provider)

- Gera e disponibiliza, para múltiplos usuários, aplicativos e serviços técnicos, a partir de um servidor remoto, através da Internet ou de linhas dedicadas. Estas aplicações são fornecidas com base num contrato de aluguel. Este modelo acelera a implementação e minimiza os custos e riscos envolvidos durante o ciclo de vida das aplicações.



Ilustrações: Marcelo Ventura

**CRM (Customer Relationship Management)** - Tais sistemas são a junção de várias tecnologias, todas com o objetivo de conhecer o cliente, atendê-lo melhor, fazê-lo comprar mais e retê-lo. Um cliente de bem com a empresa, além de adquirir mais produtos e serviços, faz a indicação para outras pessoas. Nessa tarefa, são usadas engenhosas ferramentas informatizadas, call center e a integração com sistemas legados, além de sistemas de suporte à decisão.

## Data warehouse (armazém de dados)

Banco de dados organizado para dar suporte à tomada de decisões estratégicas na gestão da empresa. Enquanto o data warehouse usa dados de toda a corporação, os chamados data marts têm objetivo idêntico, mas em geral enfocam apenas um assunto ou departamento.

## Data mining (mineração de dados)

- O uso de ferramentas automatizadas para extrair dados de um data warehouse com o objetivo de analisar modelos, tendências e relações. Processo que encontra relações e modelos dentro de um grande volume de dados armazenados em um banco de dados. Ferramentas baseadas em al-

goritmos esquadriham volumes de dados para encontrar relações que tragam valor ao negócio como, por exemplo, quantidade de venda de determinado produto por funcionário ou por metro quadrado de loja.

## Business Intelligence (Inteligência do Negócio)

- É um processo de coleta, transformação, análise e distribuição de dados para melhorar a decisão dos negócios. Sua infra-estrutura tecnológica é composta de data warehouses, complexas ferramentas de aplicação online, sistemas de informações gerenciais, data mining, e software de visualização dos dados. Os bancos de dados são a infra-estrutura básica de qualquer sistema de business intelligence. São neles que vão estar armazenados os dados que serão transformados em informações competitivas.

## Decision Support Systems (Sistemas de suporte às decisões)

- Sistemas que apoiam, mas não substituem, gerentes em suas atividades de tomar decisões. Esses sistemas envolvem atividades as quais tentam proporcionar ao profissional a 'melhor' decisão. São sistemas interativos, sob controle parcial do usuário, os quais oferecem dados e modelos para o suporte à discussão e à solução de problemas semi-estruturados.

## E-Commerce (Comércio eletrônico)

- Forma de realizar negócios entre empresa e consumidor (B2C) ou entre





empresas (B2B), usando a Internet como plataforma de troca de informações, encomenda e realização das transações financeiras.

**E-business (Negócio eletrônico)** - Trata-se de um enfoque seguro, flexível e integrado de entrega de valor de negócio, diferenciado pela combinação de sistemas e processos, que executam operações do foco principal dos negócios, com a simplicidade e o alcance que a tecnologia da Internet tornaram possíveis. Aqui, entrega de valor não necessariamente envolve transações financeiras.

**EDI (Electronic Data Interchange)** - Intercâmbio eletrônico de dados - É um sistema de transferência de dados entre companhias diferentes, usando redes, como a própria Internet. Na medida em que mais e mais companhias se conectam à web, a EDI está se tornando um importante mecanismo para facilitar as compras, vendas e troca de informações entre as empresas.

**MIS (Management Information Systems)** - Sistemas de Informações Gerenciais - A Tecnologia da Informação (TI) tem possibilitado a geração, a distribuição e a manipulação de informações em todos os níveis da organização, ou seja, do nível operacional à alta administração. O MIS é aplicado para saber se estas informações e o seu uso estão contribuindo com a eficiência organiza-



cional. É um sistema que permite, entre outras coisas, saber se tais informações têm impacto positivo na melhoria dos processos e atividades da organização, principalmente no processo de tomada de decisão.

**SCM (Supply Chain Management)** - Gerenciamento da cadeia de suprimentos - Trata-se da integração completa dos parceiros numa cadeia de processos de logística partilhados, desde o provisionamento de matérias-primas até a entrega ao cliente final. Uma vez que planejamos e controlamos todos os elementos numa cadeia de valor global, os fluxos de materiais, dinheiro e informação podem ser simultaneamente coordenados e otimizados. Isso é regra para qualquer organização, pois esta só conseguirá manter-se um passo à frente da concorrência, se conseguir fazer com que os processos da sua cadeia de fornecedores funcionem como um relógio.



**Workflow (Fluxo de trabalho)** - É a estruturação gráfica automatizada das etapas de um processo que contém dados e documentos e os usuários que os manusearão. (Usuário 'A' recebe dados vindo do local 'X', realiza suas funções, passa os dados depurados e consolidados em um documento 'Y' para o usuário 'B' e assim por diante).

Agora que vocês têm idéia do significado das palavras globalizadas, podem frequentar tranqüilamente as reuniões com os dirigentes das corporações e falar a mesma língua. Não esqueça de copiar esse artigo e inserir no seu PDA (agenda portátil Pocket PC ou Palm OS).

Imaginem o outro lado, quando informamos à um cliente que, para abrir uma empresa, ele necessita fazer uma pesquisa prévia, após dar entrada no ato na Jucesp. Aberta a empresa, será atribuída uma NIRE, depois será atribuído um CNAE Fiscal para inscrevê-la no

CNPJ. Em seguida, faremos uma DECA para o Estado autorizar a circular mercadorias. A prefeitura calcula a TLIF e TFA.

Dizemos também que a empresa deverá entregar mensalmente obrigações acessórias como GIA do ICMS, DES, DME, GFIP, GPS, CAGED e diversas outras siglas que fazem parte do nosso cotidiano. Acho que o cliente ficaria na mesma posição em que ficamos em relação aos profissionais nas corporações. Vamos, então, chamar a nossa linguagem de 'contabilês'.

Nivaldo Cleto é diretor de Tecnologia e Negócios da Fenacon  
ncleto@mandic.com.br  
(Colaboração: João Carlos Simões Frade - analista de Processos sênior do Banco Ficsa)

## Cartonagem

# O dever do sigilo profissional



Antônio Lopes de Sá

Foto retirada do site  
www.lopesesa.com.br

O dever do sigilo nas profissões é algo que se encontrava protegido pelo antigo Código Civil Brasileiro em seu artigo 144 e que ainda é preservado pelo novo Código de 2002, artigo 229, cujo texto é: “Ninguém pode ser obrigado a depor sobre fato: I - a cujo respeito, por estado ou profissão, deva guardar segredo; .....”.

Nada, pois, mais claro que tal letra da lei, ou seja, a expressa determinação de que o profissional não é obrigado a depor sobre o que no exercício de seu trabalho tomou conhecimento. Nem sob vara, é o profissional obrigado a depor sobre o que sabe ou que lhe foi confiado como segredo de negócio.

O texto legal é, ainda, sem dúvida, um amparo às normas morais, à dignidade do homem. Decisões deveras recentes, do Supremo Tribunal Federal, como a de 26 de agosto de 2003, por exemplo, reforçam a matéria. O texto que se segue, editado e difundido pelo STF na Internet, vale a pena ser transcrito pela clareza e argumentação que sustenta:

“O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, concedeu

liminar hoje (26/8/2003) em favor do advogado Bruno Romero Monteiro e de seu escritório Monteiro e Filho Advogados Associados S/C, requerida no Mandado de Segurança 24.630. Com a decisão, ficam vedados quaisquer atos que importem na quebra de sigilo fiscal, bancário ou telefônico do advogado e de seu escritório, pela Comissão Parlamentar de Inquérito - CPI dos Combustíveis - da Câmara dos Deputados. Também ficam proibidos os atos atentatórios ao exercício profissional de Bruno Monteiro”.

O advogado alega em seu pedido que a CPI dos Combustíveis teria extrapolado seus poderes durante seu depoimento ao órgão parlamentar, “intrometendo-se na inviolabilidade do sigilo profissional, insistindo os integrantes, obstinadamente, em indagar o nome de clientes do advogado e da sociedade civil que integrava, quantas

demandas teriam sido ajuizadas em nome deles e quanto percebia o advogado nas relações profissionais com os clientes investigados, pretendendo, além disso, estabelecer ilações sobre a declaração individual do imposto sobre a renda dos já referidos entes”.

Sustentou, ainda, que a CPI aprovou a quebra do sigilo fiscal, bancário e telefônico do advogado e de seu escritório de advocacia. Por essa

“Se o trabalho é de confiança,  
exige sigilo. Trata-se de uma  
condição de respeito humano,  
de dignidade do ser”

razão, resolveu impetrar Mandado de Segurança no STF.

Gilmar Mendes - que é relator do pedido - afirmou em sua decisão que estão demonstrados todos os requisitos necessários à concessão da liminar. “O direito invocado pelos impetrantes é plausível. Também presente o periculum in mora. A execução da ordem emanada da CPI dos combustíveis é iminente e apta a produzir efeitos de difícil ou mesmo impossível reversibilidade”, disse.

Ele determinou que o presidente da CPI dos Combustíveis da Câmara dos Deputados seja comunicado, com urgência da decisão e, ao mesmo tempo, requisitou informações. Assim que os dados cheguem ao STF, o processo será encaminhado à Procuradoria Geral da República.

Além da lei, entretanto, existe também, uma força ética que necessário se faz evocar. Por esta razão, igualmente, o Conselho Federal de Contabilidade, ao aprovar o Código de Ética Profissional do Contador, já em 1970 estabeleceu, em seu artigo 2º, II que é dever do contabilista “guardar sigilo sobre o que souber em razão de suas funções”, ou seja, não revelar os segredos que conheça, em razão do trabalho que executa, e, tal preceito, jamais se alterou.

Os primeiros projetos de nosso Código de Ética, nascido em Belo Horizonte, no V Congresso de Contabilidade, em 1950,



Marcelo Ventura



já reforçava esse mesmo ponto de vista. Trata-se, pois, de um imperativo que se vincula à essência do exercício e que possui tradição amparada em lei. Se o trabalho é de confiança, em fideducias devem ser mantidas as relações do mesmo e, isto, exige sigilo. Trata-se de uma condição de respeito humano, de dignidade do ser.

Rompida a confiança, todavia, rompe-se, também, a relação entre contabilista e cliente; o mesmo se passa na medicina, na advocacia (como se observa no texto transcrito do Tribunal), em qualquer ramo onde confidências são ligações de honra entre cliente e profissional.

O delator, o informante que se vale do que lhe segredaram, do que se apropriou por conhecimento de uma função que lhe estava consignada, é um ser abjeto, indigno por índole. Sob o ponto de vista prático, comercial, perde, também, mercado de trabalho e meio de sobre-

vivência quem é desprezível a ponto de revelar o que não tinha permissão de o fazer.

Não se pode e nem se deve exigir de um profissional que deponha, confesse ou informe sobre o que lhe foi revelado como algo velado ou o que possa comprometer interesses de honra ou de patrimônio. Como seria possível imaginar a entrega de particularidades de negócio a uma pessoa que a fosse transmitir a ter-

ceiros, por mais autoridade ou capacidade que tais terceiros tivessem?

Sendo a Contabilidade uma ciência do patrimônio e o contabilista o guardião da

riqueza e dos interesses à esta ligados, como poderia imaginar-se o mesmo revelando o que sabe sobre as ocorrências havidas, se tais revelações contrariassem os objetivos da empresa ou da instituição a que serve? Impossível é admitir como sadio, um comportamento profissional que não tenha como base a discrição, a proteção ao cliente. A denúncia, a delação, a leviana informação, são vícios perante a Ética.

O resguardo do interesse do cliente, todavia, não significa conivência com o que possa haver de errado e nem conluio para com a fraude. A orientação,

a proteção, tem limites que não pode transpor. Se o cliente erra e o profissional toma conhecimento do erro, não significa que este está também errado; errará, sim, se difundir o que veio a conhecer e se não advertir a seu orientado contra as conseqüências que podem gerar atos viciosos e sobre os quais tomou conhecimento.

Poderemos não estar de acordo com o que um empresário ou dirigente de instituição faça, mas, erraremos se difundirmos nossa opinião, mencionando

ou comentando com terceiros sobre o fato conhecido. “A ciência da vida”, escreveu Carrel, “está em conhecer os limites entre o permitido e o proibido”, pois, só desses conceitos

emerge a concepção racional de liberdade (Alex Carrel - O homem perante a vida, editora educação Nacional, Porto, 1950, página 77).

A consciência, o dever ético nos obriga ao sigilo como demarcação a ser respeitada, como matéria obrigatória de cumprimento de um exercício profissional.

“ O resguardo do interesse do cliente não significa conivência com o que possa haver de errado e nem conluio para com a fraude”

Antônio Lopes de Sá é contador, administrador, economista, professor e presidente da Academia Brasileira de Ciências Contábeis  
lopressa.bhz@terra.com.br

DP Comp



## Conferência Interamericana de Contabilidade

A Associação Interamericana de Contabilidade - AIC realizou, entre os dias 7 e 10 de setembro, a 25ª Conferência Interamericana de Contabilidade - CIC, no Panamá. Com o tema 'A profissão contábil para a nova visão dos negócios', o evento contou com a participação de representantes de 23 países membros da AIC. O presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, os vice-presidentes, Antônio Marangon (Região Sudeste), e José Geraldo Lins de Queirós (Região Nordeste), e o diretor Financeiro, Horizon Donizett Faria de Almeida, compuseram a comitiva brasileira, pelo Sistema Fenacon.

A conferência também teve a presença do presidente do CFC, Alcedino Gomes Barbosa, que foi o delegado



pelo Brasil e chefe da Comitiva Brasileira. Estiveram presentes, ainda, o vice-Operacional do CFC, Martônio Coelho, e a presidente da Fundação Brasileira de Contabilidade, Clara Bugarin.

Alguns dos temas debatidos foram: 'Ética e exercício profissional', 'Auditoria interna', 'Investigação contábil', 'Administração e finanças', 'Integração econômica e fiscal' e 'Sistemas e Tecnologia da Informação'. Paralelamente à conferência, aconteceu o '5º Congresso Interamericano de Professores da Área Contábil'. A '26ª Conferência Interamericana de Contabilidade', programada para 2005, será no Brasil. A cidade escolhida foi Salvador-BA.

## Terceiro Setor

O presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, participou, como painelistas, do 'Fórum Internacional de OSCIP's e ONG's - FIOO 2003', ocorrido entre os dias 10 e 13 de setembro, no Hotel Blue Tree Park, em Brasília-DF. O tema foi 'Contabilidade e Auditoria em Entidades sem Fins Lucrativos'. O objetivo do evento foi discutir questões relacionadas à tributação, contabilidade, legislação e gestão do Terceiro Setor.

O evento teve o apoio da Fenacon, do Conselho Federal de Contabilidade - CFC e da Fundação Brasileira de Contabilidade - FBC. Atualmente, no Brasil, existem cerca de 220 mil instituições beneficentes, sem fins lucrativos, que congregam 10 milhões de voluntários e prestam atendimento a aproximadamente 40 milhões de pessoas.

## 3º Enescap/Sul

O vice-presidente da Fenacon para a Região Sul, Mário Berti, participou, no dia 28 de agosto, na sede do Sescon/RS, em Porto Alegre-RS, do café da manhã de lançamento do 3º Enescap/Sul. O evento acontece de 24 a 26 de março de 2004, na capital gaúcha. O tema central será 'Atualização, perspectivas e estratégias rumo aos desafios das empresas de serviços'. Vinte pessoas participaram do evento, incluindo autoridades, tais como: os presidentes do Sescon/Caxias do Sul, Moacir Carbonera, do Sescon/RS, Tadeu Saldanha Steimer, e do CRC/RS, Enory Spinelli.

publicado & registrado

## Profissionais globais

Com a recessão econômica apertando os bolsos e os negócios da maioria dos empresários brasileiros, é preciso buscar alternativas para crescer e se destacar no mercado de serviços contábeis. De acordo com Antonio Carlos Bordin, consultor da área de contabilidade, o contador de hoje não deve ter mais aquele perfil de profissional enclausurado, envolvido em milhões de papéis e confinado em seu próprio negócio.

Segundo o especialista, a receita para o sucesso é manter-se antenado às

mudanças no mundo, ousar e oferecer serviços diferenciados. "A era do débito e crédito já passou. Hoje, o profissional precisa investir em informática, conhecimento genérico e falar mais de uma língua. É preciso saber economia, administração, legislação tributária e societária, além de contabilidade internacional."

Ele reforça que o contabilista não pode mais ser um profissional taxado apenas como intermediador entre o Fisco e o cliente. "É preciso ter formação acadêmica, cursos de especialização,



O empresário contábil, Antonio Carlos Bordin

organogramas de trabalho e equipes qualificadas. Vencer desafios e desmitificar aspectos do passado são o panorama do futuro", ressalta (...).

Panorama Brasil  
30 de setembro de 2003

# Modismos e mudanças

Por Mário César de Magalhães Mateus

Hoje, mais do que nunca, não se pode deixar de levar em conta que o sucesso e até mesmo a sobrevivência dependem da capacidade de adaptação ao que é novo.



Isso é óbvio, e qualquer pessoa sensata o admite. Entretanto, é preciso ter cuidado com os modismos, com as soluções miraculosas apresentadas pelos habitantes

do mundo irreal, conhecidos de todos nós, pequenos e médios empresários.

Em diferentes ocasiões e lugares, temos tido freqüentes oportunidades de ouvir sugestões e ‘soluções’ extraídas da realidade de grandes empresas e que, segundo os seus defensores, podem ser aplicadas ao nosso negócio, como se fosse possível simplesmente transplantar o que deu ou dá certo numa grande corporação para o ambiente de um pequeno e médio empreendimento.

Esses ‘especialistas’ esquecem que o poder contributivo das pequenas e médias organizações é limitado, portanto, não permite arcar com os custos de projetos mirabolantes. E que uma grande corporação pode pagar pela ‘ineficiência’, mas o pequeno e o médio empresário, não.

Esquecem também que, no Brasil, a pequena e a média empresa absorvem mais de sessenta por cento da mão-de-obra, logo, desempenham importante

papel na economia nacional. Por isso, temos de ter orgulho de nossos negócios e não podemos permitir que modismos interfiram nos planos e objetivos.

O imprescindível é cuidar de nossa empresa - pequena ou média - com a sensatez e o zelo de quem tem ‘a cabeça na lua e os pés no chão’. O que importa, todos sabemos bem, é um bom atendimento, levando-se em conta que a forma de atender vem mudando, mas o conteúdo

“Uma grande corporação  
pode pagar pela ‘ineficiência’,  
mas o pequeno e o  
médio empresário, não”

é o mesmo de sempre. O que o cliente quer é qualidade e resultados.

Qualidade e resultados, claro, implicam na adequação ao que é novo, mas com a consciência de que é preciso estar alerta para saber separar as reais necessidades de mudança dos modismos. Não deixar que idéias ‘modernas’ e em voga interfiram na marcha dos acontecimentos, em detrimento da estratégia previamente definida.

Mário César de Magalhães Mateus é suplente da diretoria Administrativa do Sescon/MG, sócio-diretor da Mário Mateus Contabilidade e pós-graduado em Ciências Contábeis pela FGV

## Domínio

Distrito Federal

## Sescon/DF implanta Programa Águia de reciclagem profissional

“O aprimoramento pessoal contribui para a autoestima dos profissionais, influenciando, fortemente, na qualidade dos serviços prestados pela empresa.” Foi com esta frase que o presidente do Sescon/DF, Elizer Soares de Paula, inaugurou o ‘Programa Águia de Treinamento Pessoal e Excelência no Trabalho’, que trará, entre outras atividades, uma série



de palestras, cursos, seminários, encontros, workshops, grupos de trabalho, oficinas e simulações para os associados do sindicato.

Para a implantação do programa, o sindicato firmou parceria com empresas especializadas em Desenvolvimento Empresarial e Capacitação de Recursos Humanos, e está acertando detalhes com faculdades, para que o

formando, após a conclusão do curso de Ciências Contábeis, faça um curso voltado exclusivamente para a parte prática das empresas de contabilidade. Todos os alunos receberão um certificado e o Sescon/DF manterá uma ‘bolsa de currículos’ como forma de divulgar estes profissionais para seus associados.



Elizer Soares de Paula, presidente do Sescon/DF

Foto: Cidru Okubo

Paraná

## Mais harmonia com a Cicop

Desde que começaram a ser criadas em 2000, as Câmaras de Conciliação Prévia, integradas pelo Sescap/PR colecionam bons resultados. Diversos conflitos entre empregadores e empregados vêm sendo solucionados de forma amigável e sem aumentar o volume de processos nas varas trabalhistas. Ao todo, mais de 2,5 mil audiências já foram realizadas pela Comissão Intersindical de Conciliação Prévia - Cicop, sendo que em 50% delas ambas as partes chegaram a um acordo.

Satisfeito com o sucesso da Cicop, o presidente do sindicato, Valdir Pietrobon, conta que já foram instaladas Comissões em Curitiba, Cascavel, Maringá e, no dia 10 de outubro, estava prevista a criação de outro núcleo em Foz do Iguaçu. “Também fazemos parte de uma Comissão Multisindical em Pato Branco, para garantir mais opção para nossos associados”, declara a assessora Jurídica do Sescap/PR, Erinéia Araújo.



Pernambuco

## De Sescon para Sescap

Seguindo a tendência dos demais sindicatos filiados ao sistema Fenacon, o Sescon/PE mudou seu nome para Sescap/PE. A alteração foi comandada pelo presidente do sindicato, Almir Dias de Souza, para quem a transformação é muito significativa.

“Esta mudança representa muito para nossos associados porque vai englobar todas as categorias de profissionais que o sindicato representa:

empresas de serviços contábeis, de assessoramento, perícia, informações e pesquisas”, diz o presidente.

Segundo ele, a antiga sigla dava a equivocada impressão de que o sindicato só representava as empresas de serviços contábeis. Para recepcionar a nova sigla também foi criada outra logomarca, “mas nossa identidade continua a mesma”, declara Souza.



Grande Florianópolis

## Coquetel de idéias

Uma iniciativa simples, mas que promete dar bons resultados. Todas as quintas-feiras, impreterivelmente, os associados do Sescon/Grande Florianópolis reúnem-se para trocar idéias. Cada empresário passa para o outro sua experiência em gestão e o que vem surtindo resultados positivos no desempenho de sua empresa.

Para coordenar o ‘fluxo de casos de sucesso’, o sindicato contratou um consultor que acompanha as empresas filiadas ao sindicato e, previamente, agenda

exposições com duas empresas para a reunião subsequente.

“Nosso objetivo é ver o colega empresário não como um concorrente, mas como uma pessoa que possa ajudar toda a classe a crescer e a colher bons frutos”, diz o presidente do Sescon/Grande Florianópolis, Walter Teófilo Cruz. Nos encontros são abordados, entre outros temas, formas de arquivamento, protocolo e expedição, estrutura operacional e criação de sites de serviços contábeis.





# Barrado no banco

Por Haroldo Santos Filho

Há dias que, notadamente, não acordamos bem. Dá até a impressão de que, propositadamente, se reúne uma conjuntura de ocorrências desagradáveis para acontecer no mesmo dia. É a reclamação do cliente, o funcionário que faltou, aquela esperada verba que não saiu e, para variar, o meu Vascão perdendo outra... Foi num desses premiados

“Por que será que não

interessa aos bancos que

seus clientes o visitem?”

A resposta é simples: custo”

dias que resolvi fazer algo que raramente costumo: ir ao banco. Aliás, temos sido doutrinados pelas próprias instituições bancárias a passar longe de suas agências ou, na pior das hipóteses, resolver todos os nossos problemas nos quiosques de auto-atendimento, normalmente localizados pouco antes daquelas famigeradas portas automáticas.

Pois é. Foi um desses diabólicos mecanismos de ‘proteção’ que terminou por estragar o meu dia. Como não poderia ser diferente, fui barrado na porta automática do banco em que mantenho conta há 12 anos. Para sair do cubículo, primeiro tirei do bolso o celular e o palm. Não adiantando, tirei também 15 centavos e uma pastilha forte. Mas, não teve jeito. Só adentrei ao recinto quando botei o forro dos bolsos pra fora e provei, definitivamente, que não era o assaltante que pensavam. Sem contar com as reclamações na fila que havia se formado atrás de mim...

Tenho aprendido a desenvolver atitudes positivas diante do embaraço e foi isso que me fez concluir algo sobre aquela ridícula situação em que me vi envolvido. Por que será que não interessa aos bancos que seus clientes o visitem? A resposta é simples e poderia ser resumida em uma única palavra: custo. Tem sido prática internacional, nas empresas de serviços, fazer com que seus próprios clientes passem a executar parte do serviço contratado, reduzindo custos diretos de mão-de-obra, insumos e até

responsabilidades. Afinal, com o chamado home banking, você mesmo pode pagar suas faturas, operar transferências, contratar novos serviços e, de quebra, conhecer novos produtos lançados pelo fornecedor.

Uma empresa de aviação que costuma estender um tapete vermelho para seus passageiros partiu na frente e já divulga uma engenhoca de auto-atendimento que emite

o bilhete, faz reservas e check in, sem que se tenha de enfrentar filas ou ser atendido por funcionários uniformizados.

Não é de hoje que as empresas inchadas estão perdendo espaço para estruturas mais enxutas e automatizadas. Restringem o atendimento ao cliente somente àqueles colaboradores extremamente bem treinados, pois sabem que é neste exato ponto que se costuma colocar a perder o trabalho de toda uma equipe. O cliente pode até estar recebendo um bom serviço, entretanto, se tratado de forma inadequada, não hesitará em mandar às favas a tal ‘fidelização’.

Nas empresas de serviços contábeis, por exemplo, observa-se o início desta necessária adaptação à nova tendência. Muitos colaboradores (principalmente moto-boys), muitas impressoras, muitos terminais e grande área física, talvez estejam com as horas contadas. Caminha-se para um cenário em que os atos constitutivos do cliente, tais como, contratos sociais, alterações, alvarás, e toda a sorte de documentos poderão ser disponibilizados num sítio na Internet para acesso autorizado a quem interessar.

Alguns lançamentos básicos já podem ser feitos pelo próprio cliente, imediatamente no momento em que suas operações se concretizem, em tempo real. Basta que os programas de automatização tenham os módulos próprios para o clien-

te, possibilitando a integração. Além disso, as guias de tributos e cartas informativas poderão ser impressas do próprio sítio da empresa de contabilidade, da seção destinada àquele cliente. Menos manutenção com impressoras e tinta (toner) a pesar nas planilhas de custos destas empresas de serviços. E com isso, aumentam-se os lucros...

Voltando ao desagradável assunto da porta automática, devo dizer que não foi fácil me livrar da lembrança do constrangimento pelo qual passei. Isso custou ao banco uma água gelada e um cafezinho feito na hora, um bom desconto nas taxas cobradas e, para fechar a questão, uns 20 minutos de



Ilustração: Marcelo Ventura

conversa com uma linda e atenciosa gerente loira que me atendeu. Mais uma lição tirada desta experiência: ou entramos na era do auto-atendimento e excelência no trato com o cliente ou devemos ir logo preparando um bom time de ‘gerentes loiras’ para consertar o estrago que faz um mal atendimento à nossa preciosa carteira de clientes.

Haroldo Santos Filho é diretor de Relações Institucionais da Fenacon  
haroldo@fenacon.org.br

# O novo governo e a modernização administrativa

Por Paulo Fernando Torres Veras



Foto: arquivo pessoal

Permitam-me, senhores, apresentar minha fábula para melhor entendimento da expressão modernização administrativa. Era uma vez... Num reino não muito distante, havia um príncipe com grande vocação musical. Após obter aprovação no seu longo curso de piano, para deleite do seu povo, deliberou fazer um espetáculo popular.

Emitidas todas as ordens para realização do magno evento, um curioso em administração de cortes observou o seguinte quadro: enquanto meia dúzia de serviçais carregava um piano às costas, vergados ao enorme peso, doze cortesãos permaneciam ali, displicentemente, sentados sobre o instrumento transportado. Outros, sei lá quantos, batiam papo ao longo do corredor que leva à sala de espetáculos.

Lá dentro, todas as poltronas já estavam devidamente ocupadas pelos batedores de palmas, ansiosos para iniciar sua única ocupação: aplaudir seja lá o que for. E, também é certo, por trás das colunas, discretamente, escondiam-se alguns contestadores, dispostos a vaiar qualquer som emitido.

Nos corredores do palácio, entre a grande maioria dos demais servidores, circulavam rumores de que haveria um concerto de piano na corte, mas poucos

estavam interessados em saber se concerto com ‘c’, a ser tocado por um mestre da música, ou concerto com ‘s’, a cargo de algum restaurador de móveis. Fora dos muros do palácio, naquele dia, como em tantos outros, o povão que de nada sabia e nada ouvia, simplesmente, dançou.

Terminada a fábula, começa a analogia. Modernizar a administração seria eliminar esse estado de coisas. Muitos governantes competentes, cheios de boa-vontade, vêm seus esforços frustrados nos meandros de uma máquina estatal emperrada. É imprescindível que se aumente o número dos que ‘carregam piano’, mas, antes, retirando de perto aqueles que o puxam para baixo e para trás.

Em seguida, há que se afastar os que ficam parados no meio do caminho, interrompendo a passagem dos que querem, simplesmente, fazer o seu trabalho. É preciso desestimular os que só usam as mãos para aplaudir. Por outro lado, nenhuma valia têm os que zombam às escondidas, os que só fazem vaiar ou criticar sem apontar qualquer alternativa de solução para os erros que estão sempre encontrando.

Não menos importante é a motivação e a educação dos servidores para o trabalho. Educar para servir! Servir bem, além de competência e ética, exige grandeza de espírito, também conhecida por humildade. Tudo isso com um objetivo claro: fazer chegar o agradável “som do piano real” aos ouvidos de quem paga a conta. Quem faz modernização deve saber

que a máquina administrativa é apenas um meio. O que interessa, de fato, está fora dos muros da corte.

Trocando, agora, a teoria pela prática brasileira: maior que o príncipe, a corte e o governo novo, é seu cliente, o povo. Como o governo novo vem - reconheça-

se o seu extraordinário mérito - do Partido dos Trabalhadores, cabe uma advertência. Existem servidores públicos trabalhadores e também funcionários que são meros parasitas. Não sei em que proporção

são meros parasitas. Não sei em que proporção, mas, a julgar pelos péssimos serviços das repartições públicas, há de ter muita gente ‘sentada no piano’.

Como o PT, por tradição e até por dever de ofício, sempre pugnou por mais salário e menos carga de trabalho para os seus filiados, cabe agora corrigir o curso dessa história, sob pena de o povão - principalmente o contribuinte - continuar penando nas filas dos órgãos públicos, sem conseguir ingresso para o concerto que lhe é devido. Entenda-se participar do ‘concerto’ não apenas receber serviços essenciais.

Muitas vezes, pasmem os senhores, o cidadão quer simplesmente ter acesso ao cumprimento de suas obrigações para com o Estado. A burocracia brasileira, até para receber imposto, é enrolada e lerdada. O governo precisa, urgentemente, modernizar-se. Modernizar-se, é claro, não somente para agilizar a coleta, mas principalmente para justificar, com serviços honestos, a escandalosa carga tributária que uma infinidade de leis lhe assegura.

“Existem servidores públicos trabalhadores e também funcionários que são meros parasitas. Não sei em que proporção”



Paulo Fernando Torres Veras  
é administrador de empresas e  
consultor de Qualidade da Fenacon  
pauloftveras@hotmail.com

Prosoft



Institucional  
Fenacon